

REVISTA DIGITAL

# PASSARINHANDO

dicas • natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
entrevistas • natureza • aves • fotografia • destinos  
técnicas • aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos  
aventura • parceiros • novidades • equipamentos  
natureza • aves • fotografia • destinos

A revista brasileira sobre observação de aves e fotografia da natureza

## ESPECIAL

O papel do guia de observação de aves

## COLORADO - EUA

birdwatching light com a família

## ESPÉCIES DO MÊS:

corujas do gênero *Asio*

## EVENTOS

veja como foram 4 eventos nos meses de Agosto e Setembro

## FOTOS DOS LEITORES

## PLAYBACK EM CORUJAS

Veja dicas e recomendações

## FOTOGRAFIA

uma flor, várias oportunidades



## MEU QUINTAL

Veja o quintal da leitora Helena Backes, de Porto Alegre/RS

## CEREJEIRA

veja algumas espécies que adoram essa árvore

Edição 4 - Out/2015





De uns anos pra cá, as corujas ganharam presença e fama, pelo menos na moda e na decoração. É muito comum hoje em dia encontrar as corujas nas mais variadas peças de roupas, produtos de decoração, temas de quarto para bebês ou festa de aniversários, e por aí vai. A lista é grande. É legal ver pessoas comentarem que gostam de corujas. Isso aumenta a chance das pessoas aprenderem que a coruja não está, de maneira alguma, associada com azar, crença ainda comum em algumas localidades. Pelo contrário, sabemos de sua importância no controle de algumas "pragas", como ratos e baratas. Entre nós observadores, somos muitos os que temos um gosto especial pelas corujas. Uma boa corujada é sempre emocionante, como você pode conferir na edição 3.

Nessa 4ª edição temos uma matéria especial, com um grande especialista brasileiro em rapinantes, Willian Menq. Willian nos traz um texto, com contribuições de Tietta Pivatto, que dá dicas sobre como fazer o uso correto do *playback*, tanto do ponto de vista de proteção às corujas, para não stressá-las, quanto do ponto de vista do observador, para conseguir uma melhor aproximação dos bichos, e facilitar assim a observação e/ou fotografia.

Ainda sobre as corujas, a seção **Espécies do Mês** traz as três espécies do gênero *Asio*: mocho-diabo, coruja-orelhuda e mocho-dos-banhados.

Esta edição traz também uma matéria sobre o a importância do guia de observação de aves. Muitas vezes eles são fundamentais para que possamos ver/fotografar algumas espécies, além de, em geral, saberem lidar bem com o *playback*. E a seção **Conheça um Guia**, apresenta o guia e fotógrafo Geiser Trivelato, colaborador da Revista Passarinhando. Geiser guia em alguns dos melhores locais para observação de aves, incluindo Pantanal. Confira na matéria.

Uma nova seção estréia nessa edição, **Árvores e Aves**. E para a estréia, Marli Franceschett nos traz um belo texto sobre as cerejeiras, e as belas fotos que conseguiu fazer na cidade de Campos do Jordão/SP, uma delas capa desta edição.

Na seção **Destino**, Claudia Komesu nos conta como foi sua viagem de férias para os EUA. Embora não tenha sido uma viagem para fazer observação, seu relato mostra um belo destino, para aqueles que eventualmente possam se aventurar por terras americanas.

E lembre-se, leitor! Você pode contribuir com suas fotos para as seções **Galeria do Leitor** ou **Aves comuns, Fotos incomuns**. Basta nos enviar um email para [contato@revistapassarinhando.com.br](mailto:contato@revistapassarinhando.com.br). Esperamos suas fotos!

Boa leitura!

Jefferson Silva

[jefferson@revistapassarinhando.com.br](mailto:jefferson@revistapassarinhando.com.br)

### Editor

Jefferson Silva

### Conselho Editorial

Claudia Komesu

Jefferson Otaviano

Jefferson Silva

Norton Santos

Tietta Pivatto

### Conselho Fotográfico

Jefferson Silva

Luiz Carlos Ribenboim

Norton Santos

### Jornalista responsável

Petterson Rodrigues

### Contato

[contato@revistapassarinhando.com.br](mailto:contato@revistapassarinhando.com.br)

### Galeria do Leitor

[fotodomes@revistapassarinhando.com.br](mailto:fotodomes@revistapassarinhando.com.br)



Siga a revista no  
Facebook

[facebook.com/RevistaPassarinhando](https://facebook.com/RevistaPassarinhando)



# Nesta edição

## ESPECIAL

O papel do guia de observação de aves



### ESPÉCIES DO MÊS

corujas do gênero *Asio*



### DESTINO

Colorado/EUA



### BIBLIOTECA

Aves da Serra dos Órgãos e Adjacências



### GALERIA DO LEITOR

Fotos dos nossos leitores



### FOTOGRAFIA

Uma flor, várias oportunidades



### EVENTOS

Agosto e Setembro





#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com

# MARITACA EXPEDITIONS

Promovendo observação de vida selvagem em ambientes naturais, no Brasil e no mundo.  
Cursos de observação de vida selvagem para leigos e profissionais.  
[www.maritacaexpeditions.com](http://www.maritacaexpeditions.com) FB- [maritaca turismo](#)

#ilovealifer  
www.maritacaexpeditions.com





Mãe-da-lua ou Urutau / *Nyctibius griseus*

Foto de Arlaine Francisco, Campinas/SP

"Ainda com sua plumagem clara, característica dos indivíduos imaturos, essa mãe-da-lua se manteve na postura de camuflagem no tronco, tentando passar despercebida."

Foto feita em São Gonçalo do Gurguéia/PI, 25/03/2015

Canon EOS 7D, Canon EF 100-400mm f/4.5-5.6L IS USM | f/5.6, 1/640, ISO 125, @400mm

# GALERIA DO LEITOR



sanhaçu-de-fogo / *Piranga flava*

Foto de Lindemberg, Caucaia/CE

"É muito agradável ver essa ave em casal. Por aqui, em Castelo do Piauí, quando eles frequentam uma certa árvore, é possível encontrá-los no mesmo horário. Observei que sempre é o macho que parte primeiro e, com um simples chamado a fêmea o acompanha. Eles São Lindos! "

Nikon D7000, Nikkor AF-S 300mm 4D IF-ED | f/4, 1/1250, ISO 800, @300mm



# GALERIA DO LEITOR

beija-flor-de-peito-azul, *Amazilia lactea*

Foto de Camila Siqueira, de Caçapava/SP, feita na cidade de Santo Antonio do Pinhal/SP  
"Ele é um beija flor muito arisco, pousa poucas vezes. Nada como fazer um teste de paciência. ;)."

Nikon D90, Sigma 170-500mm F5-6.3 Aspherical RF | f/6.3, 1/60, ISO 1000, @500mm



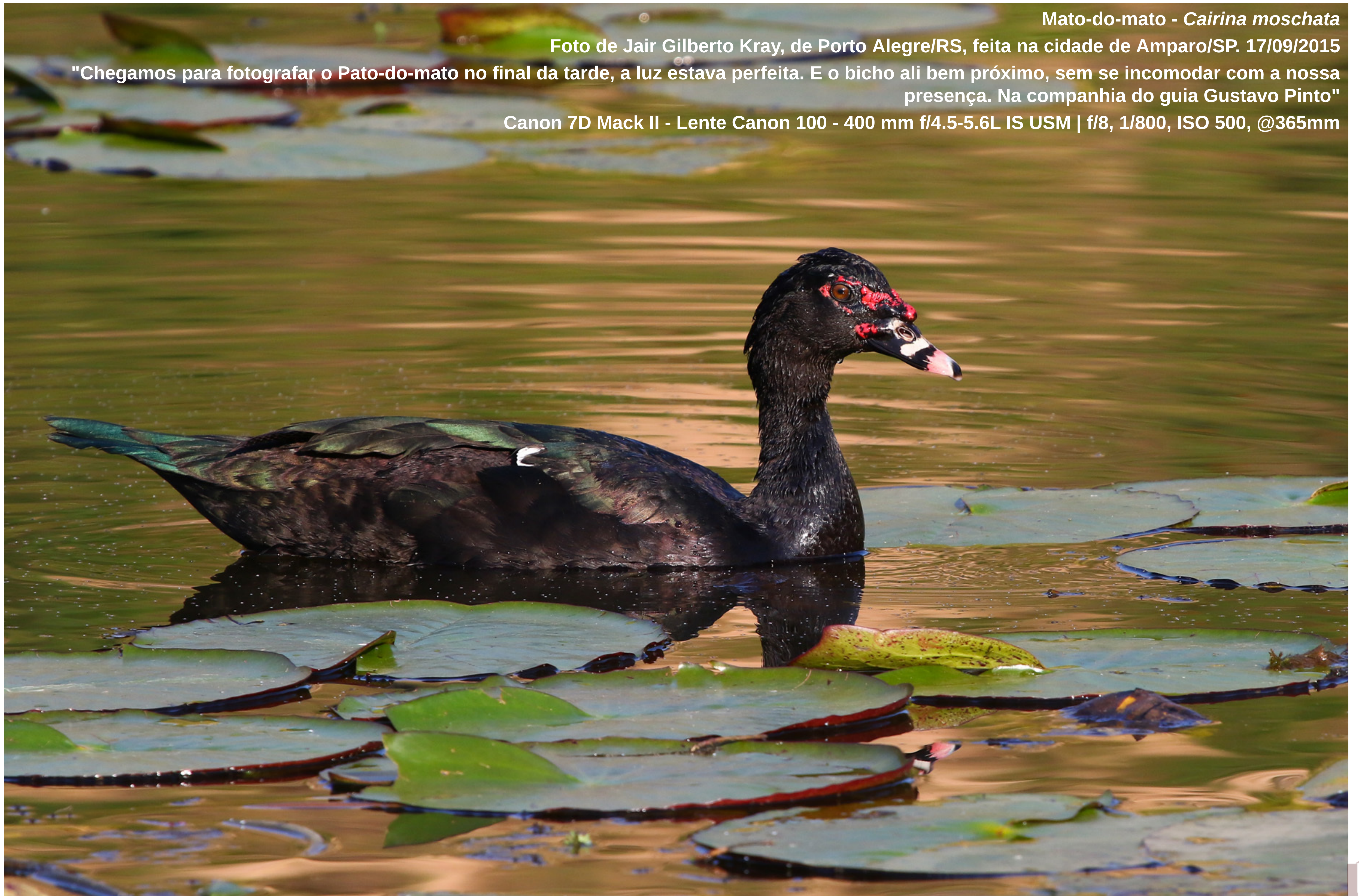
# GALERIA DO LEITOR

Mato-do-mato - *Cairina moschata*

Foto de Jair Gilberto Kray, de Porto Alegre/RS, feita na cidade de Amparo/SP. 17/09/2015

"Chegamos para fotografar o Pato-do-mato no final da tarde, a luz estava perfeita. E o bicho ali bem próximo, sem se incomodar com a nossa presença. Na companhia do guia Gustavo Pinto"

Canon 7D Mack II - Lente Canon 100 - 400 mm f/4.5-5.6L IS USM | f/8, 1/800, ISO 500, @365mm





Neste artigo pretendo passar minha visão sobre o papel do guia de observação de aves.

Tenho o hobby de fotografar aves desde 2004. Desde que comecei, tenho tentado fotografar sempre que posso, e já tive a oportunidade de ir para lugares como Amazônia (2004), Pantanal (2005), Tocantins (2006). Porém, nessas viagens citadas, não usei a ajuda de um guia de observação de aves, pois nessa época mal se falava em Observação de Aves e eu nem sabia da existência de guias.

Não usar um guia talvez seja bem comum para observadores iniciantes, pois eles muitas vezes não têm conhecimento da riqueza de espécies que alguns ambientes possuem, e nem consciência do quanto podem aumentar suas espécies observadas usando os serviços de um bom guia.

Lembro que em 2006 eu fotografei uma rara *Agamia agami* no Refúgio da Ilha, município de Miranda/MS e nem tinha noção do quanto aquele registro era especial para aquela região. Algum tempo depois vi uma foto de 2008, se não me engano, em um artigo descrevendo aquela foto como o primeiro registro fotográfico para o estado de MS. E a minha era de cerca de 2 anos antes.



cabecinha-castanha, *Pyrrhocomma ruficeps*

Um guia muito provavelmente teria me dito isso na hora que eu fiz a foto...

A partir de 2011 comecei a contratar um guia para algumas das minhas viagens. E desde então não parei mais de passarinho com guias. Dependendo do local que eu vou, sei que o guia poderá me ajudar muito.

Em outubro de 2011 fui a um evento sobre observação de aves na cidade de São Bento do Sapucaí/SP, e Rafael Fortes também estava por lá. Estávamos fazendo uma trilha, quando ele ouviu uma vocalização na mata e já matou de primeira: “parece o som do cabecinha-castanha, *Pyrrhocomma ruficeps*, mas está sem a parte final da vocalização normal”.



maria-ferrugem, *Casiornis rufus*

tapaculo-preto, *Scytalopus speluncae*

Rafael colocou o som do bicho no seu iPod e bingo! O bicho apareceu.

Pouco depois fui para Dourado e contratei o incansável Cal Martins. Antes de ir, ele pediu para que eu enviasse por email as aves de Dourado que eu ainda não tinha registrado.

Cheguei em Dourado e Cal já tinha preparado o iPod com as espécies que eu queria. Sensacional.

Esse é o procedimento padrão dos bons guias, informar-se antes da lista de *lifers* de seus clientes para poder escolher trajetos e roteiros onde possa mostrar o maior número de espécies desejadas.

E em uma oportunidade, entramos em uma área para tentar a maria-ferrugem, *Casiornis rufus*. Foi só ter paciência e fotografar.

No mês seguinte, dezembro de 2011, contratei o amigo Thiago Carneiro, de Campos do Jordão/SP.

Passarinhos por 2 dias, vimos diversas espécies. Caminhando por uma estrada, ele comentou: “vamos até aquele ponto ali, pois o tapaculo-preto, *Scytalopus speluncae*, costuma aparecer por aqui”. Dito e feito. Foi só colocar o *playback* e o bicho apareceu.

Em 2012 fiz duas viagens para a Serra da Canastra, com o amigo Geiser Trivelato.

papa-moscas-do-campo, *Culicivora caudacuta*

Geiser conhece a canastra muito bem, e sabe exatamente os pontos onde um observador de aves sem guia não conseguiria achar alguns bichos. Sem o Geiser, com toda certeza eu não teria feito o tapaculo-de-brasília, *Scytalopus novacapitalis*, ou o belo e pequeno papa-moscas-do-campo, *Culicivora caudacuta*.

Em geral, quando se contrata um guia, o contratante paga sua diária (que até hoje vi girar entre R\$100,00 e R\$300,00), além de suas refeições, translados e diária de hotel, se necessário. As diárias podem chegar até a R\$ 600,00 em alguns casos. Desconfie quando for barato demais.

Mas os benefícios são inegáveis. Todos os guias que contratei até o momento foram fundamentais para que eu

foto: Tietta Pivatto



Guia e observadores durante curso de observação no PARNA Itatiaia

pudesse ver algumas aves. Todos eles, sem exceção, foram extremamente pacientes, dedicados e muito profissionais.

Embora todos também sejam fotógrafos como eu, enquanto estão guiando abrem mão de fotografar para que o seu cliente tenha todas as possibilidades de ver e fotografar a espécie desejada.

E esta é uma atitude esperada do bom guia, sempre priorizar o cliente. Muitos observadores não se importam que o guia fotografe também, desde que a prioridade da melhor foto e melhor posição seja de quem está pagando.

Muita gente publica imagens e não quer que um guia faça as fotos e divulgue antes, o que queima o ineditismo do fotógrafo que pagou pelos serviços. É comum nesses casos que se assine inclusive um contrato onde o guia fica obrigado a respeitar prazos para divulgar suas fotos feitas durante o trabalho, incluindo fotos de produção.

Durante um censo realizado em 2012 com guias, de 75 respondentes, 53% dos guias disseram já ter em sua lista de aves mais de 300 espécies observadas e/ou registradas, e 28% disseram ter mais de 600 espécies.

Esses números dão uma ideia de como um guia pode ajudar um observador a encontrar e observar algumas espécies.

Há um outro ponto muito importante a se considerar sobre o guia: este deve ser extremamente responsável e ponderado no uso do *playback*, conduzindo a ansiedade dos fotógrafos.

Já vi pessoas exagerando desagradavelmente no uso do *playback*, estressando desnecessariamente a ave por causa de uma foto. O bom guia deve agradar seu cliente, mas jamais prejudicar as aves de qualquer forma.

Outra observação e que muita gente se esquece de verificar, são as qualificações do guia quanto à condução.

Seu guia é credenciado para condução nos locais que pretende visitar? Tem cursos de primeiros socorros em dia? Tem boa organização e responsabilidade para lidar com a logística da viagem (no caso de viagens mais longas)? Respeita suas próprias horas de descanso (importante para os guias que também atuam como motoristas)? Trata com a mesma atenção todos os integrantes do grupo, sem dar atenção de mais ou de menos para um dos participantes?

Sobre primeiros socorros, no censo já citado anteriormente nesse texto, de um total de 82 respondentes, 76% disseram ter feito ao menos 1 vez um curso, e dentre esses 45% disseram fazer reciclagem ou novos cursos com frequência. Houve ainda 23% dos guias que disseram que pretendiam fazer um curso de primeiros socorros.

Esses são pontos importante a serem considerados. Você pode conversar com amigos que já contrataram um determinado guia para saber mais detalhes sobre a pessoa.

**O bom guia deve agradar seu cliente, mas jamais prejudicar as aves de qualquer forma.**

E você pode também acompanhar a seção Conheça um Guia. A Revista Passarinando sempre irá trazer o trabalho de uma pessoa que trabalha como guia de observação. ■



## Depoimento de Claudia Komesu

É um fato: com um bom guia, você verá muito mais aves do que sozinho. Faço passeios guiados desde 2007, antes mesmo de me reconhecer como birdwatcher. Naquela época eram apenas passeios em meio à natureza para ver e fotografar aves.

Teve uma época que eu fazia estatísticas do que vi e fotografei, e minhas tabelas mostravam que em geral eu via 3x mais aves, e conseguia 3x mais fotos pra me orgulhar quando estava com um bom guia.

Também gosto de passarinho sozinha e sem playback, o tal slowbirdwatching. Um outro estilo de passeio, meus dias pra valorizar o acaso e a sorte. Obviamente vejo muito menos aves, mas tudo se torna mais especial ainda. Faço isso nos ambientes conhecidos ou lugares mais fáceis como parques urbanos.

Se você vai a um lugar novo, ou se quer que o passeio renda muitas fotos, contratar um bom guia é um dos melhores investimentos que você pode fazer, porque ele realmente multiplica suas oportunidades.

Outras vantagens de contratar guia: tenho acesso a lugares que não iria sozinha. Os guias que conheci são pessoas muito gentis e de total confiança, com quem viajei ou viajaria só eu e o guia sem medo ou preocupação.

Meus guias favoritos, com quem já fiz vários passeios: Geiser Trivelato, Rafael Fortes, Thiago Carneiro, Adrian Rupp, Alejandro Olmos, Gustavo Magnago.



arapaçu-do-campo e gavião-carijó

Foto: Claudia Komesu

## Depoimento de Luiz Carlos Ribenboim

Considero muito importante a ajuda de um guia profissional especializado para fotografar aves. Além de conhecer os cantos dos pássaros melhor do que eu o guia faz o playback, deixando que eu me concentre apenas em fazer a foto.

Além disso eles conhecem os pontos onde se pode achar as aves que procuro, já que visitam os locais diversas vezes, levando seus clientes. Posso afirmar sem medo de errar que cerca de metade de minhas fotos que considero boas foram feitas com a ajuda de um guia profissional de birdwatching.

Existe também, pelo menos a meu ver, uma outra questão envolvida. Diversos guias são pessoas que largaram outros empregos ou profissões para se dedicar a essa atividade, especialmente nos últimos cinco ou seis anos.

Quase todos os que o fizeram tem dificuldades para dar a suas famílias um padrão razoável de vida contando apenas com as receitas advindas da atividade de guiar.

Então, sinto-me desejoso de apoiar essas pessoas, que tiveram a coragem de se dedicar a uma profissão ainda nova em nosso país, movidas pelo amor à observação de aves e apostando no crescimento da mesma em nosso país.

É mais uma razão para, sempre que possível, eu contratar um desses profissionais.



bacurau-de-rabo-branco, *Hydropsalis candidans*

Foto: Luiz Carlos Ribenboim

## O uso do *playback* em corujas: dicas e recomendações

Texto: Willian Menq. Contribuições: Tietta Pivatto

É fato: a tecnologia veio para facilitar a vida do ser humano nas mais diferentes áreas, e não poderia ser diferente em uma atividade que une lazer, conhecimento e conservação: observação de aves. Seja na qualidade do binóculo, da câmera, do gravador ou mesmo no computador potente que vai processar esses dados e transmiti-los imediatamente pela internet.

Com tantas facilidades, fico imaginando a vida difícil dos primeiros ornitólogos que tentavam registrar espécies com seus equipamentos pesados em meio às florestas tropicais. E a vida não era fácil também para os guias especialistas. Imagine o que era transportar um gravador imenso e dezenas de fitas k-7 pelas trilhas, tentar localizar o canto de determinada espécie em uma delas em tempo da ave não desaparecer na folhagem? Talvez essa seja uma das razões de tão poucas pessoas se aventurarem nesta atividade até bem pouco tempo atrás.

Com o grande aumento no número de observadores de aves no Brasil observado na última década, especialmente fotógrafos, é natural que recursos facilitadores destas atividades sejam utilizados pelos praticantes. Com equipamentos cada vez menores e gravações digitais disponíveis na internet, os observadores têm utilizado cada vez mais o recurso conhecido como *playback* para atrair aves e fazer fotos, filmagens e mesmo gravações de cantos. A facilidade de se conseguir boas fotos com esse recurso gera satisfação, mas também preocupação, uma vez que ainda não são conhecidos completamente os impactos causados pelo uso frequente em determinadas espécies. Ao final desta matéria citamos alguns links para saber mais sobre esse assunto de maneira mais abrangente, já que nosso objetivo aqui é dar dicas de fotografia de um dos grupos mais difíceis de se fotografar devido ao hábito noturno.

Fotografar corujas, especialmente as florestais, não é nada fácil. Os contatos visuais são difíceis, na maioria das vezes elas são mais ouvidas do que vistas. É inegável que o *playback* aumenta as chances de detecção de corujas, com ele é possível observar espécies que raramente seriam vistas ao acaso. Porém, o uso incorreto pode espantar ao invés de atraí-las e ainda stressá-las. Sendo assim, seguem algumas dicas e recomendações para o uso do *playback* com estas aves.

O primeiro passo é a escolha do local para o *playback*. Se o objetivo é observar corujas florestais, é interessante escolher locais propícios à ocorrência delas, como matas preservadas, áreas com dossel alto, abundância de árvores grandes e esconderijos, troncos em pé, e locais com poucas perturbações. O período das três primeiras horas após o escurecer ou a última hora antes do

amanhecer, é o mais indicado para tocar a gravação e procurar as corujas. Noites frias, com ventos, locais próximos a cachoeiras, movimentação de carros ou barulhos constantes devem ser evitados.

O segundo passo é pesquisar sobre as espécies com possível ocorrência na região e naquele ambiente. Não faria sentido algum tocar o som de uma coruja amazônica na Mata Atlântica, ou de uma coruja de áreas campestres no meio da mata. Por isso é importante ler sobre os hábitos e ocorrência de cada coruja.

Para realização do *playback* é necessário o uso de um aparelho de som e lanternas de qualidade, incluindo baterias reservas.

Caixinhas de som ligadas a iPod ou aparelhos celulares são eficientes para realização da técnica. Existem também aparelhos de som portáteis movidos a bateria que possuem entrada direta para pendrives com som de boa qualidade. No *playback* é usado o canto de uma ave para atração de outra da mesma espécie. O canto das

O período das três primeiras horas após o escurecer ou a última hora antes do amanhecer, é o mais indicado para tocar a gravação e procurar as corujas.



Tela de um telefone celular

espécies pode ser baixado em formato mp3 em alguns sites como no Xeno Canto ([xeno-canto.org](http://xeno-canto.org)) ou Wikiaves ([wikiaves.com.br](http://wikiaves.com.br)). Para um melhor resultado, os sons podem ser tratados usando programas como o Audacity, onde é possível eliminar ruídos/barulhos de fundo.

questão importante é o silêncio, o observador tem que ser o mais discreto e silencioso possível na mata, uma vez que qualquer alteração do padrão natural pode afastar as aves e outros animais noturnos.

O som deve ser reproduzido em volume similar ou mais baixo do que o canto das corujas. Não abuse do volume, não altere o canto nem o intervalo entre os mesmos. Volume elevado e intervalos reduzidos podem distorcer o som ou dar a impressão de que o invasor (sua gravação) é muito forte/tem muita energia, o que ocasionaria o afugentamento ao invés de atração das corujas do local. Evite também gravações da espécie agonizando, vocalizações agressivas ou respondendo ao *playback*, use somente o chamado natural das aves.

No caso de tocar o som de várias espécies no mesmo ponto, comece reproduzindo sempre das espécies menores para as espécies maiores. Ou seja, iniciando pelo som das corujinhas do gênero *Glaucidium* (caburés), *Megascops* (corujinhas-do-mato) e *Aegolius* (caburé-acanelado), indo para *Strix* (coruja-orelhuda),

Ao chegar ao local escolhido, antes mesmo de iniciar o *playback*, permaneça em silêncio por alguns minutos para verificar se não há nenhuma espécie vocalizando de forma espontânea. Caso contrário inicie a reprodução do canto da(s) espécie(s)-foco. O tempo de reprodução de cada gravação deve ser no máximo dois minutos, sendo necessário pelo menos cinco minutos de espera, já que algumas corujas demoram um pouco para responder. Para Juan Pablo Culasso, especialista em bioacústica, o ideal seria colocar como tempo máximo da execução do *playback* 60 segundos ou três vocalizações da espécie a ser atraída. No caso das caburés, por exemplo, Juan limitaria a 30 segundos, uma vez que sua vocalização é repetitiva e sem intervalos.

Se perceber a resposta da espécie antes disso não há necessidade de continuar tocando. Ela provavelmente se aproximará da fonte, muitas vezes pousando muito próximo do observador e garantindo alguns minutos de observação. Tempo geralmente curto, mas suficiente para fazer algumas fotografias e registros sonoros. Outra



murucututu, *Pulsatrix perspicillata*

Foto: Norton Santos

*Asio* (mochos) e *Pulsatrix* (murucututus). Dessa forma, o observador evita que as pequenas sejam inibidas pela “presença” das maiores. Nem sempre é necessário tocar o som de todas as espécies, muitas vezes tocando o som de uma única representante de cada gênero é suficiente.

Caso toque a gravação em mais de um local, estabeleça uma distância mínima de pelo menos 300m (ideal 500m) entre os pontos estabelecidos. Fazendo isso o observador evita atrair ou perturbar os mesmos indivíduos.

Evite também reproduzir o canto na mesma área por vários dias consecutivos. A reprodução constante pode induzir indivíduos a abandonarem o local. Outra questão a se atentar é evitar o *playback* próximo a ninhos (occos e cavidades de árvores, plataforma de gravetos) ou locais com suspeita de ninhos. Além de todos os cuidados aqui citados, é importante ficar atento ao comportamento da ave. Se ela estiver visivelmente estressada, cantando

freneticamente ou se movendo demais, deve-se parar imediatamente.

Por fim, ao reproduzir o canto, se houver corujas na área provavelmente elas responderão. Alguns indivíduos não respondem, simplesmente se aproximam. E como possuem um voo silencioso, raramente o observador percebe sua aproximação. Já tive situações em que, com apenas 40 segundos de reprodução do som, interrompi por perceber a silhueta de uma caburé (*Glaucidium brasilianum*) passando sobre minha cabeça e pousando em uma árvore próxima. Ou situações em que toquei por dois minutos, nada respondeu, e ao olhar para cima com a lanterna, me deparei com uma coruja-listrada (*Strix hylophila*) pousada acima de minha cabeça. Por isso, é interessante após a reprodução do som, vasculhar com a lanterna as árvores do local.

Lembre-se, é uma técnica que deve ser usada com moderação, tenha bom senso e boas corujadas! ■

### Fique atento

Saídas noturnas exigem mais atenção a questões de segurança: use botas de cano alto, calçados fechados com perneiras, calças e agasalho (lembre-se que à noite a temperatura pode cair rapidamente). Não se esqueça de levar pilhas extras pra lanterna, água e lanche, especialmente em locais afastados para evitar ficar sem jantar. Esteja sempre acompanhado de um guia e fique atento ao caminho, pois à noite é sempre mais difícil memorizar trilhas e estradas sem sinalização, e nem sempre há sinal no celular para usar o GPS.

### Para saber mais:

<http://ornitologiamae.blogspot.com.br/2013/02/tecnica-de-playback-na-observacao-de.html>

<http://www.sibleyguides.com/2011/04/the-proper-use-of-playback-in-birding/>

<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0077902>

<http://conservationmagazine.org/2013/10/are-birdwatching-playbacks-bad-for-birds/>

<http://news.nationalgeographic.com/news/2013/06/130614-bird-watching-birdsong-smartphone-app-ethics/>

<http://virtude-ag.com/playback/>

<http://www.avesderapinabrasil.com/playback.htm>

### Observação de aves na Pousada Salve Floresta

Tapirai, São Paulo. Distante somente 150km do centro de S.Paulo  
Mais de 100 espécies de aves catalogadas no Wikiaves  
Venha passar o dia com conforto, segurança, tranquilidade



Foto: Rogério Machado

Entre em contato com a Pousada:

email: [carlossoares@online.de](mailto:carlossoares@online.de)

site: [www.salvefloresta.com](http://www.salvefloresta.com)

Quintal de observador de aves geralmente é um local especial. Lá oferecemos frutas frescas aos passarinhos, colocamos bebedouros, plantamos árvores e flores e quando vemos duas, três, dez espécies utilizando o espaço que construímos com tanto carinho e entusiasmo, ficamos maravilhados. Bem, pelo menos no meu caso é assim. Agora, imagine poder visualizar mais de 80 espécies de aves diferentes sem sair de casa, demais não é mesmo? Nossa amiga Helena Backes moradora de Porto Alegre/RS, tem o quintal dos sonhos para um observador de aves. O pátio, como ela mesma chama, possui aproximadamente 1,5mil m<sup>2</sup>, com muitas árvores plantadas. O terreno é acidentado, formando um pequeno morrinho, o que propicia observar as aves de alguns pontos privilegiados da casa. O local é um oásis para os pássaros e fica num bairro residencial, localizado a 10 km do centro da cidade.

Helena me contou que sempre teve interesse e contato com a natureza, e que chegou até considerar fazer faculdade de Biologia quando mais jovem. O interesse pelas aves veio mais tarde, quando começou a observá-las perto de casa e quando viajava para a casa de praia da família em Garopaba/SC. Sempre que dormia na casa de praia, acordava de madrugada com a gritaria

de uma ave que ela não conseguia ver de jeito nenhum. Até que um dia, numa trilha perto dali, descobriu que a gritaria que servia de despertador vinha de uma ave marrom, parecida com uma galinha, que estava empoleirada numa árvore. Helena, sem ter muitas referências “passarinhísticas” até aquele momento, pelejou para identificar a espécie, até que conseguiu e descobriu que se tratava de um simpático aracuã-escamoso. A satisfação em conseguir identificar a tal galinhola, como a própria Helena me disse, a conquistou para o vício de observar aves. Que bom! A paixão de Helena hoje pelas aves é tanta que ela é vice-presidente do Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre/RS.

Voltando ao quintal da Helena, além das árvores e outras plantas que atraem as aves, ela também colocou um comedouro, onde oferece frutas. No espaço também foram distribuídos alguns bebedouros para os beija-flores, mas que as pequeninas cambacicas acabam tomando conta.

Até aqui tá tudo legal não é mesmo? Mas fica mais legal ainda, pois no quintal da Helena também tem uma fonte e



suiriri, *Tyrannus melancholicus*



sanhaçu-cinzento, *Thraupis sayaca*



um pequeno lagunho rodeado de pedras aonde a passarada vem aos montes para tomar banho. Helena aproveita a hora da higiene das aves para fotografá-las, escondidinha atrás das árvores.

Dentre as várias árvores que Helena possui em seu quintal, destacamos algumas, que segundo ela, atraem muitas aves;

- crindiúva – é a número 1 em atratividade, tem uma frutinha verdinha bem pequena que é a sensação do quintal, as tiriba-de-testa-vermelha e caturritas, as saíras e sanhaços, as diferentes elaeenias sp., todas frequentam essa árvore.

- aroeira, murta e scheflera – suas frutinhas vermelhas são disputadas principalmente pelos sanhaços, elaeenias sp. e sabiás.

- agaves – quando soltam seu pendão e florescem, são atração para beija-flores e cambacicas. Os brotos de uma delas, que tem o pendão bem alto, é alimento para os psitacídeos da região (tiriba, caturrita e papagaio-verdadeiro).

- ligustro – suas frutinhas pretas são as preferidas das tiriba-de-testa-vermelha, mas as elaeenias sp. também gostam muito.

- açoita-cavalo – sua casca e o tipo de semente, que forma uma concha, são ótimos locais para os pica-paus, e

outras aves como o arredio-oliváceo, risadinha e mariquita encontrarem insetos. Suas flores são atração para as aves que apreciam néctar.

- erva-de-passarinho – ela cresce na copa de algumas árvores do quintal e é a preferida dos gaturamos, principalmente do gaturamo-rei.

- amoreira – os sabiás e os sanhaços adoram.

Claro que a diversidade de espécies de árvores e plantas em um local interfere diretamente na atração das aves, mas Helena aposta que o segredo de seu quintal para atrair tantos passarinhos diferentes é a forma de manejo rudimentar que é aplicado nas árvores, ou seja, ela deixa tudo assim “meio” selvagem, pra alegria das aves e desespero de seu marido, me contou nossa amiga passarineira.

É isso aí! Sigamos então o exemplo de nossa amiga Helena, quanto mais pudermos plantar árvores, arbusto, flores, seja no nosso quintal, na rua de casa, nas praças da cidade, no nosso local de trabalho, nas escolas de nossas crianças, ou onde quer que seja, além de tornarmos o ambiente melhor em todos os sentidos e para todos nós, ainda temos a chance de ter cada vez mais espécies de aves perto da gente.

Se você quiser compartilhar a história de seu quintal com nossos amigos leitores, escreva pra gente! ■



choca-da-mata, *Thamnophilus caerulescens*



saíra-viúva, *Pipraeidea melanonota*

## Lista de aves do quintal de Helena Backes

- |   |  |  |
|---|--|--|
| 1, <i>Rostrhamus sociabilis</i> , gavião-caramujeiro      | 32, <i>Furnarius rufus</i> , João-de-barro                     | 59, <i>Pipraeidea melanonota</i> , saíra-viúva                 |
| 2, <i>Rupornis magnirostris</i> , gavião-carijó           | 33, <i>Progne tapera</i> , andorinha-do-campo                  | 60, <i>Tangara sayaca</i> , sanhaçu-cinzento                   |
| 3, <i>Buteo brachyurus</i> , gavião-de-cauda-curta        | 34, <i>Progne chalybea</i> , andorinha-doméstica-grande        | 61, <i>Stephanophorus diadematus</i> , sanhaçu-frade           |
| 4, <i>Circus buffoni</i> , gavião-do-banhado              | 35, <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> , andorinha-pequena-de-casa | 62, <i>Pipraeidea bonariensis</i> , sanhaçu-papa-laranja       |
| 5, <i>Accipiter striatus</i> , gavião-miúdo               | 36, <i>Agelaioides badius</i> , asa-de-telha                   | 63, <i>Saltator similis</i> , trinca-ferro-verdadeiro          |
| 6, <i>Chaetura meridionalis</i> , andorinhão-do-temporal  | 37, <i>Icterus pyrrhopterus</i> , encontro                     | 64, <i>Plegadis chihi</i> , caraúna-de-cara-branca             |
| 7, <i>Ardea alba</i> , garça-branca-grande                | 38, <i>Molothrus bonariensis</i> , vira-bosta                  | 65, <i>Platalea ajaja</i> , colhereiro                         |
| 8, <i>Hydropsalis longirostris</i> , bacurau-da-telha     | 39, <i>Larus dominicanus</i> , gaivotão                        | 66, <i>Phimosus infuscatus</i> , tapicuru-de-cara-pelada       |
| 9, <i>Coragyps atratus</i> , urubu-de-cabeça-preta        | 40, <i>Mimus saturninus</i> , sabiá-do-campo                   | 67, <i>Hylocharis chrysurus</i> , beija-flor-dourado           |
| 10, <i>Cathartes aura</i> , urubu-de-cabeça-vermelha      | 41, <i>Parula pitiayumi</i> , mariquita                        | 68, <i>Chlorostilbon lucidus</i> , besourinho-de-bico-vermelho |
| 11, <i>Vanellus chilensis</i> , quero-quero               | 42, <i>Basileuterus culicivorus</i> , pula-pula                | 69, <i>Troglodytes musculus</i> , corruíra                     |
| 12, <i>Coereba flaveola</i> , cambacica                   | 43, <i>Basileuterus leucoblepharus</i> , pula-pula-assobiador  | 70, <i>Turdus leucomelas</i> , sabiá-barranco                  |
| 13, <i>Leptotila verreauxi</i> , juriti-pupu              | 44, <i>Passer domesticus</i> , pardal                          | 71, <i>Turdus albicollis</i> , sabiá-coleira                   |
| 14, <i>Zenaida auriculata</i> , pomba-de-bando            | 45, <i>Phalacrocorax brasilianus</i> , biguá                   | 72, <i>Turdus rufiventris</i> , sabiá-laranjeira               |
| 15, <i>Patagioenas picazuro</i> , pombão                  | 46, <i>Melanerpes candidus</i> , pica-pau-branco               | 73, <i>Turdus amaurochalinus</i> , sabiá-poca                  |
| 16, <i>Columba livia</i> , pombo-doméstico                | 47, <i>Colaptes melanochloros</i> , pica-pau-verde-barrado     | 74, <i>Serpophaga subcristata</i> , alegrinho                  |
| 17, <i>Columbina picui</i> , rolinha-picui                | 48, <i>Veniliornis spilogaster</i> , picapauzinho-verde-carijó | 75, <i>Pitangus sulphuratus</i> , bem-te-vi                    |
| 18, <i>Columbina talpacoti</i> , rolinha-roxa             | 49, <i>Myiopsitta monachus</i> , caturrita                     | 76, <i>Lathrotriccus eulerei</i> , enferrujado                 |
| 19, <i>Ortalis squamata</i> , aracuã-escamoso             | 50, <i>Amazona aestiva</i> , papagaio-verdadeiro               | 77, <i>Elaenia flavogaster</i> , guaracava-de-barriga-amarela  |
| 20, <i>Piaya cayana</i> , alma-de-gato                    | 51, <i>Pyrrhura frontalis</i> , tiriba-de-testa-vermelha       | 78, <i>Elaenia parvirostris</i> , guaracava-de-bico-curto      |
| 21, <i>Guira guira</i> , anu-branco                       | 52, <i>Aramides saracura</i> , saracura-do-mato                | 79, <i>Myiarchus swainsoni</i> , irré                          |
| 22, <i>Sicalis flaveola</i> , canário-da-terra-verdadeiro | 53, <i>Phylloscartes ventralis</i> , borboletinha-do-mato      | 80, <i>Empidonomus varius</i> , peitica                        |
| 23, <i>Poospiza cabanisi</i> , tico-tico-da-taquara       | 54, <i>Phaetusa simplex</i> , trinta-réis-grande               | 81, <i>Camptostoma obsoletum</i> , risadinha                   |
| 24, <i>Caracara plancus</i> , caracará                    | 55, <i>Asio clamator</i> , coruja-orelhuda                     | 82, <i>Tyrannus melancholicus</i> , suiriri                    |
| 25, <i>Milvago chimachima</i> , carrapateiro              | 56, <i>Thamnophilus caerulescens</i> , choca-da-mata           | 83, <i>Satrapa icterophrys</i> , suiriri-pequeno               |
| 26, <i>Milvago chimango</i> , chimango                    | 57, <i>Dacnis cayana</i> , saí-azul                            | 84, <i>Tyrannus savana</i> , tesourinha                        |
| 27, <i>Falco peregrinus</i> , falcão-peregrino            | 58, <i>Tangara preciosa</i> , saíra-preciosa                   | 85, <i>Elaenia obscura</i> , tucão                             |
| 28, <i>Euphonia pectoralis</i> , ferro-velho              |  | 86, <i>Elaenia mesoleuca</i> , tuque                           |
| 29, <i>Euphonia chlorotica</i> , fim-fim                  |  | 87, <i>Cyclarhis gujanensis</i> , pitiguari                    |
| 30, <i>Euphonia cyanocephala</i> , gaturamo-rei           |  |  |
| 31, <i>Cranioleuca obsoleta</i> , arredio-oliváceo        |  |  |



A sessão **Espécies do Mês** dessa edição traz para nossos leitores três espécies de corujas do gênero *Asio*, da família *Strigidae*. Do latim, *Asio* ou *Axio* significa figura ou forma cornuda/orelhuda, são elas: *Asio clamator*, *Asio stygius* e *Asio flammeus*.

### ***Asio clamator***

A palavra *clamator*, também vem do latim; cla-mator, aquele que faz barulho, que grita. Popularmente é mais conhecido por coruja-orelhuda, mas recebe outros nomes regionais, como coruja-gato e mocho-orelhudo.

Características: Entre as corujas, podemos dizer que ela possui tamanho mediano, medindo de 30 a 38 cm. O macho pesa de 335 a 385

gramas e a fêmea de 400 a 556 gramas. O adulto apresenta coloração predominante parda, com estrias verticais escuras. Apresenta “orelhas” protuberantes, bem diferentes de *A. flammeus*, onde quase não aparecem. Seu disco facial é claro, o que fazem saltar seus olhos marrons escuros. Tarsos e garras emplumados.

### **Possui quatro subespécies:**

- *Asio clamator clamator* (Vieillot, 1808) - ocorre da Colômbia até a Venezuela, Leste do Peru e região central do Brasil.
- *Asio clamator forbesi* (Lowery & Dalquest, 1951) - ocorre da região tropical Sul do México até o Panamá.
- *Asio clamator oberi* (E. H. Kelso, 1936) - ocorre nas Ilhas de Trinidad

e Tobago no Caribe.

- *Asio clamator midas* (Schlegel, 1862) - ocorre do Leste da Bolívia até o Paraguai, Sul do Brasil, Uruguai e Norte da Argentina.

Espreitam as presas de um poleiro, de onde atacam subitamente. Comem pequenos vertebrados como aves, ratos, anfíbios e grandes insetos. Alimentam-se também de morcegos.

Há relatos de nidificação em ocos de árvore, na vegetação baixa e até mesmo no solo, em meio ao capim. Põe geralmente três ovos, mas dependendo da oferta de alimento em sua área territorial a postura pode ser maior ou menor. O período de incubação é de aproximadamente 33 dias. O macho é responsável por



coruja-orelhuda, *Asio clamator*

Foto: Jefferson Silva



coruja-orelhuda (filhotes), *Asio clamator*

Foto: Geiser Trivelato

alimentar a fêmea, que não sai do ninho durante a incubação. Defendem com afinco a área do ninho dando vôos rasantes sobre o invasor e emitindo vocalizações de alarme. Os filhotes são capazes de voar com seis semanas de vida e com aproximadamente quatro meses são obrigados pelos pais a procurarem outros territórios. É relativamente comum em áreas abertas, bordas de mata, campos com árvores e arbustos, e em áreas urbanas arborizadas.

É uma coruja noturna e começa a ficar bem ativa já no pôr-do-sol. De dia fica camuflada geralmente em uma árvore de copa alta.

Pode ser encontrado em todo o território brasileiro, com menor incidência na região norte, onde as florestas são mais densas. Encontrada também da Venezuela à Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai.

### ***Asio stygius***

Dentre as três corujas do gênero *Asio* existentes no Brasil, a maior delas é *Asio stygius*.

A palavra *stygius* deriva do latim e significa estígio, escuro, sombrio, funesto, sinistro, daí seu nome popular, mocho-diabo.

Seu tamanho varia entre 38 e 46 cm.

Possui dorso escuro com duas “orelhas” eretas, principalmente se a ave estiver em alerta. Apresenta um disco facial marrom escuro com manchas brancas finas, sua íris é amarela e seu bico é preto. Entre os olhos possuem pequenas penas brancas que formam o desenho de uma gota. As partes inferiores são de um branco sujo, estriado com a mesma coloração escura do dorso. Possuem os tarsos emplumados, mas não tanto como em seus parentes *A. clamator* e *A. flammeus*. Os pés são desprovidos de penas.

#### **Possui seis subespécies:**

- *Asio stygius stygius* (Wagler, 1832) - ocorre na região que vai do Leste da Bolívia, Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil até o Nordeste da Argentina.
- *Asio stygius lambi* (Moore, 1937) - ocorre na região de planalto do Oeste do México, do Sudoeste de Chihuahua



mocho-diabo, *Asio stygius*

Foto: Norton Santos

até o estado de Jalisco.

- *Asio stygius siguapa* (d'Orbigny, 1839) - ocorre em Cuba e na Ilha de Pines.
- *Asio stygius robustus* (L. Kelso, 1934) - ocorre do Sul do México, nos estados de Guerrero e Veracruz até a Venezuela e o Ecuador.
- *Asio stygius noctipetens* (Riley, 1916) - ocorre na Ilha de Hispaniola e na Ilha de Gonâve.
- *Asio stygius barberoi* (AW Bertoni, 1930) - ocorre no Paraguai e no Norte da Argentina.

Ao contrário de *A. clamator*, que espera sua presa em um poleiro fixo, *A. stygius* desloca-se de poleiro em poleiro com frequência a procura de alimento. Prefere pequenos mamíferos, incluindo morcegos. Também preda aves de tamanho médio. Consome insetos, porém com menor

freqüência.

No período de “namoro”, macho e fêmea vocalizam com fervor perto da área do ninho. Nidificam no solo em pequenas cavidades, mas também nidificam em árvores aproveitando ninhos de outras aves formados com gravetos.

A fêmea bota geralmente dois ovos brancos, que são exclusivamente incubados por ela. Os filhotes são alimentados pelo casal.

Coruja com hábitos estritamente noturnos. Durante o dia permanece escondida nas copas de árvores altas.

Quando assustada, posiciona suas “orelhas” bem eretas em posição de alerta e estica bem o corpo, parecendo ficar mais fina. Quando em posição relaxada, as “orelhas” permanecem abaixadas e não são visíveis. Habita a floresta úmida até semi-árida em áreas montanhosas, e também em áreas urbanas bem arborizadas

Ocorre do noroeste do México até a América Central e Caribe, e América do Sul. Faixa entre a Colômbia e o Equador até o norte e nordeste da Argentina (Misiones) e Sudeste do Brasil.

No Brasil, ocorre nos estados do Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal.

### ***Asio flammeus***

Por último *Asio flammeus*. A palavra *flammeus* vem do latim e significa chamejante, ardente, cor de fogo. Seu nome popular é mocho-dos-banhados, pois habita regiões de baixada, capinzais e brejos.

É uma coruja com cerca de 37 cm. Possui dorso marrom escuro com estrias pardas mais claras. As partes inferiores são claras com estrias pretas mais volumosas no pescoço. Em geral tem aspecto delgado, possuindo asas arredondadas e longas e “orelhas” curtas e quase imperceptíveis. Tarso e dedos recobertos por penas. As fêmeas possuem a plumagem mais escura que os machos



mocho-dos-banhados, *Asio flammeus*

Foto: Jefferson Silva

### **Possui dez subespécies:**

- *Asio flammeus flammeus* (Pontoppidan, 1763) - ocorre na América do Norte, Europa; Norte da Ásia e Norte da África.
- *Asio flammeus galapagoensis* (Gould, 1837) - ocorre no Arquipélago de Galápagos.
- *Asio flammeus ponapensis* (Mayr, 1933) - ocorre no Leste da Ilhas Carlina.
- *Asio flammeus sandwichensis* (A. Bloxam, 1827) - ocorre no Arquipélago do Havaí.
- *Asio flammeus domingensis* (Statius Muller, 1776) - ocorre na ilha Hispaniola e em Cuba.
- *Asio flammeus portoricensis* (Ridgway, 1882) - ocorre na Ilha de Puerto Rico.
- *Asio flammeus suinda* (Vieillot, 1817) - ocorre do Sul do Peru até a Bolívia, Sudeste do Brasil até a Terra do Fogo.
- *Asio flammeus bogotensis* (Chapman, 1915) - ocorre na Cordilheira dos Andes da Colômbia, Equador e Noroeste do Peru.
- *Asio flammeus pallidicaudus* (Friedmann, 1949) - ocorre no Norte da Venezuela e Guiana.
- *Asio flammeus sanfordi* (Bangs, 1919) - ocorre nas Ilhas Malvinas.



mocho-dos-banhados (filhote), *Asio flammeus*

Foto: Norton Santos

Alimentação: Principalmente roedores, mas também se alimenta de insetos.

Seu ninho é mais comumente encontrado no solo, em meio ao capinzal, principalmente em terrenos pantanosos e pastagens. Geralmente colocam em média seis ovos, mas existem relatos de ninhos contendo dezesseis ovos. A incubação é realizada pela fêmea, durante aproximadamente trinta dias.

Nesse período o macho fica em volta do ninho em alerta e é responsável pela alimentação da fêmea. Os filhotes podem abandonar o ninho muito cedo, mesmo antes de aprenderem a voar.

É uma coruja que pode ser observada caçando pela manhã ou do meio da tarde em diante, com pico de atividade ao anoitecer. Adapta-se bem em áreas próximas das cidades. Ao contrário de outras corujas, que caçam suas presas partindo de um poleiro, *A. flammeus* tem o hábito de sobrevoar o seu território em busca de presas como fazem vários rapinantes, lembrando muito o voo do gavião-do-banhado (*Circus buffoni*).

Possui um voo muito leve e harmonioso, e chega a pairar no ar como o gavião-peneira (*Elanus leucurus*) antes de mergulhar no ataque à presa.

No Brasil, ocorre de Goiás e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. É comum nas regiões setentrionais da Europa e da Ásia.

Em áreas tropicais, o mocho-dos-banhados é residente, não apresentando características migratórias significativas. ■

**Chapada dos Veadeiros: várias fitofisionomias, dezenas de cachoeiras, trilhas, morros e paisagens. centenas de espécies de pássaros, milhares de histórias...**

Venha viver uma Aventura na **savana** brasileira



Pacotes  
ecoturísticos



Roteiros de  
Birdwatching



Expedições



Hospedagem



Translados

**ECOROTAS**  
TURISMO



reservas@ecorotas.com.br



facebook.com/ecorotas



62 3446 1820

www.ecorotas.com.br

“Se alguém perguntar a você a respeito do coração de um verdadeiro japonês, apenas aponte para uma cerejeira florida brilhando sob o sol da primavera”

A flor da cerejeira, Sakura em japonês, é a flor símbolo do Japão. A simbologia é tão intensa que o povo cultua e respeita como a própria bandeira japonesa ou o hino nacional.

São mais de 300 variedades de cerejeiras no Japão. A cerejeira (*Prunus sp*), tem origem na China e Índia e os cruzamentos, melhorias e mutações durante séculos teriam criados estas centenas de variedades. A chegada no Japão consta que é de vários séculos atrás.

O início da floração das cerejeiras – ou Sakura - marca o fim do inverno e a chegada da primavera. São aguardadas com ansiedade pelos japoneses, que organizam em todo o país diversas festividades e festas ao ar livre, para observar as flores, tão belas e que duram apenas alguns dias. Um

costume conhecido como HANAMI (ato de contemplação das cerejeiras em flor) ou piquenique sob a florada.

Vários outros países como Brasil, Estados Unidos e Canadá também realizam festivais para comemorar a chegada das flores. Um dos maiores eventos é realizado nos Estados Unidos, Washington National Cherry Blossom Festival com seus quase 8.000 cerejeiras onde em 1912 foram plantadas as primeiras 3.000 mudas doadas pelo Governo Japonês em comemoração a amizade entre os dois países.

### A cerejeira no Brasil

A espécie, exótica no Brasil veio com os primeiros imigrantes japoneses que desembarcaram no País a partir de 1908. Para amenizar as saudades no decorrer destes 100 anos os japoneses trouxeram milhares de mudas de centenas de variedades e plantaram em vários pontos do Brasil. Destas, apenas três variedades conseguiram se desenvolver com êxito no Estado de São Paulo. OKINAWA, HIMALAIA e YUKIWARI, cada uma com suas características, dando floradas tão exuberantes quanto as que acontecem no Japão.

No Brasil, são realizadas festividades com muita animação atraindo milhares de turistas e admiradores como no Parque do Carmo, em São Paulo/SP, Sakura Home em Campos do Jordão/SP, Horto Florestal na cidade de São Paulo/SP, Garça/SP, Piedade/SP, Suzano/SP, Atibaia/SP, Apucarana/PR, Frei Rogério/SC.



saíra-lagarta, *Tangara desmaresti*

### E que venham as aves

Neste ano estive em Campos do Jordão (167 km de São Paulo), no Parque das Cerejeiras do Sakura Home, na Festa das Cerejeiras em flor. O parque abriga mais de 500 pés de cerejeira, que começaram a ser plantadas em 1936, e mais tarde, em 1967, quando mudas da planta foram dadas de presente ao Palácio Boa Vista.

Qualquer planta atrai aves, porém algumas têm uma importância biológica maior por apresentarem flores, frutos, sementes e ainda por atraírem insetos e pequenos animais que também servem de alimento para as aves. É o caso das cerejeiras, que são altamente melíferas e atraem abelhas e beija-flores. Seus frutos não são comestíveis, mas atraem e estimulam o desenvolvimento de populações de aves como bem-te-vis e sabiás.

Além da beleza das flores e da paisagem, os observadores de aves têm ótimas oportunidades de fotografar várias espécies de aves, que ficam se alimentando do néctar das flores das cerejeiras, acrescentando uma beleza ainda maior às flores. As flores cor-de-rosa atraem várias aves que apreciam o néctar.

Assim que cheguei ao local já pude observar um grupo de tiribas-de-testa-vermelha e uma saíra-lagarta,

deslumbrante no meio das flores, que parecia não se importar muito com a presença de tantas pessoas no local. Permitiu uma boa aproximação e rendeu algumas boas fotos.

Algumas aves, especialmente os psitacídeos, cortam as flores na base para ingerir o néctar, causando uma “chuva de flores”.

Caminhando com cuidado e por baixo das árvores, pode-se observar várias aves, como a saíra-amarela, o saí-azul (macho e fêmea), sanhaçu-cinzento, sanhaçu-de-encontro-amarelo e várias espécies de beija-flores, e ainda um simpático casal de pintassilgos. O tico-tico e o sabiá-laranjeira marcaram a sua presença entre as flores e o cambacica também. E até o bem-te-vi com seu canto característico...”bem-te-vi, bem-te-vi “...

A florada das cerejeiras possibilita identificar as aves comedoras de néctar do local.

Pena que as cerejeiras ficam pouco tempo floridas, por isso suas flores representam a fragilidade da vida, e nos ensinam a aproveitar intensamente cada momento, pois o tempo passa rápido e a vida curta. Ainda mais esses belos momentos em que estamos tão perto da natureza, e das aves. ■



tiriba-de-testa-vermelha, *Pyrrhura frontalis*



saí-azul, *Dacnis cayana*



## Gavião-pega-macaco em Curitiba/PR

### Observadora registra gavião-pega-macaco em Curitiba/PR



Foto: Josiane Saboia

No dia 08/08/2015, um domingo ensolarado com temperatura em torno dos 22°C, por volta das 15:30 horas, a observadora Josiane Saboia se deparou com um *Spizaetus tyrannus* (gavião-pega-macaco) jovem no bairro Mercês em Curitiba, PR.

"Inicialmente não consegui acreditar que este gavião de porte grande e majestoso estivesse numa área não apenas urbana, mas também com intenso fluxo de automóveis", conta Josiane.

Mas sim! Era um *S. tyrannus* que voava de árvore em árvore, após passar algum tempo pousado. O gavião se mostrava muito tranquilo porém bastante atento à sua volta. Muitos outros passarinhos, no entanto, é que não estavam nada quietos, pode-se até dizer bem alvoroçados com a presença um tanto inédita. Bem-te-vis, andorinhas, sanhaços, pombas, periquitos,

joão-de-barro escandalosos e atentos em cada movimento que o pega-macaco fazia.

"Eu mais ainda empolgada com o que estava presenciando. Pedi então para meu companheiro correr pegar minha câmera fotográfica na nossa residência enquanto eu o monitorava, pois não poderia perder ele de vista. Precisava muito registrá-lo... Ufa! Ainda bem que deu certo! Apesar da minha pouca experiência com fotografia, o *tyrannus* colaborou e pude registrar muito. Que maravilha!!!! Ficamos cerca de 45 minutos observando ele empoleirando de árvore em árvore até a gente o perder de vista", comemora Josiane.

Pois bem, agora o que resta são as perguntas sobre a presença desse gavião em pleno centro da cidade.

O ornitólogo Douglas Kajiwara, que tem grande interesse pelas aves de rapina, acredita na probabilidade deste gavião ter nascido na área do Parque Barigui, que tem uma área total de 1.400.000 m<sup>2</sup> dos quais a metade é ocupada por um remanescente florestal (ABE et al., 2000).

Sua hipótese é corroborada em alguns registros anteriores de indivíduos sobrevoando o parque (Pedro Scherer Neto, com.pess.) e um registro fotográfico disponibilizado no Wikiaves feito em 03 de agosto de 2014, por Cauê Menezes.

Se for comprovada no futuro a nidificação de *Spizaetus tyrannus*, no parque Barigui, será a segunda localidade

dentro da cidade de Curitiba usada pela espécie para reprodução. A outra área é um remanescente de floresta ombrófila mista onde está situado o Zoológico Municipal da cidade (Kajiwara, com.pess.). A diferença é que o parque Barigui, está a poucos quilômetros da região central, com arranha-céus e ruas movimentadas com intenso trânsito de veículos e pedestres.

Seja como for, este registro marca algo inédito e inusitado, pois nenhum ornitólogo espera encontrar uma espécie de ave de rapina florestal de grande porte voando em um centro urbano. Demonstra também, como

as diversas áreas verdes da cidade são importantes para a existência e manutenção de uma biodiversidade rica da avifauna e outras espécies animais.

### Bibliografia

ABE, L.A.; BARDDAL, M.L.; BERNARDI, D. Mapeamento e caracterização da cobertura vegetal do Parque Barigüi, Curitiba, Paraná. In: 40 Anos de Engenharia Florestal – Universidade Federal do Paraná. Pesquisa Florestal Online, Curitiba, 2000. Anais...Curitiba: UFPR/Comitê de Pesquisa do Setor de Ciências Agrárias, 2000. ■



Foto: Josiane Saboia

**Primeiro registro de falcão-caburé (*Micrastur ruficollis*) para Jacutinga/MG**

O falcão-caburé é uma ave presente em praticamente todo território nacional. Porém, não é tão fácil observá-lo. Segundo o site WikiAves, o falcão é comumente mais ouvido do que observado. Habita florestas mais bem preservadas.

No dia 24/08/2015, o guia e fotógrafo de natureza Geiser Trivelato fez o primeiro registro do bicho para Jacutinga/MG. No site WikiAves só há mais 7 registros fotográficos para o estado de MG. "Trabalhando como guia já a alguns anos sei da dificuldade em se encontrar e registrar determinadas espécies florestais. Tinha encontrado o falcão-caburé (*Micrastur ruficollis*) em algumas poucas situações até então, como no Parque do Zizo/SP, em Intervales/SP onde apenas o vi passar em vôo e o escutei em outras poucas ocasiões", conta Geiser.

A ave foi observada no dia 24, porém nenhum registro foi feito, já que Geiser estava guiando no dia. Voltou no dia seguinte, usou *playback* e então pode fazer o registro.

"Para minha surpresa ele havia caçado um pequeno marsupial, o que me pareceu ser uma catita (*Gracilinannus sp.*). Com o barulho dos primeiros cliques, ele olhou para mim! Pronto, fiz as fotos que acreditava ser impossível, e o melhor, na minha própria cidade. Um lifer para mim e para Jacutinga/MG. A natureza sempre nos surpreendendo!", comemora Geiser. ■



Foto: Geiser Trivelato

No dia 24 de Julho de 2015 o CEPTAS (Centro de Pesquisa e Triagem de Animais Selvagens) da UNIMONTE recebeu um filhote de caburé-acanelado (*Aegolius harrisi*), espécie que recentemente foi registrada no município de Mogi das Cruzes/SP por Jefferson Leite, Ronaldo Sérgio Cardoso e Antônio Wu. A ave foi encontrada em um bairro da cidade dentro de um poste condenado que foi derrubado por uma empresa que faz a manutenção da rede elétrica. Ao derrubar o poste, o funcionário percebeu um barulho e ao verificar dentro do buraco encontrou as corujas. Eram três filhotes de caburé-acanelado, recolheu o filhote menor que parecia ter se machucado na queda, deixando os outros em cima de um mourão.

Contudo chegando em casa começou a procurar ajuda através da internet para entregar o animal, onde descobriu o contato do Gustavo Pinto (defensor dos mochos dos banhados em Americana) que logo avisou ao Dr Jefferson do acontecido e que imediatamente com sua esposa Elaine e seu amigo Ronaldo foram resgatar o filhote e encaminhá-lo ao Ceptas/Unimonte.

O Ceptas/Unimonte é um centro de triagem particular custeado 100% pela Universidade Unimonte de Santos, a unidade fica em Cubatão/SP e recebe várias ocorrências de animais selvagens do litoral de São Paulo, oriundos de maus tratos, denúncia, tráfico de animais silvestres e resgate, destacando-se por ter um projeto que reabilita

aves de rapina.

"Somente nos meses de Agosto de 2015 recebeu 09 espécies de corujas (*Megascops choliba*, *Megascops atricapilla*, *Megascops sanctaecatarinae*, *Asio clamator*, *Asio stygius*, *Asio flammeus*, *Pulsatrix koeniswaldiana*, *Athene cunicularia*, *Aegolius harrisi*) para tratamento e reabilitação", conforme nos relatou Nereston J. de Camargo, médico veterinário do CEPTAS.

Ainda segundo Nereston, "o filhote de caburé acanelado está sendo mantido em um recinto pequeno para completar o crescimento das penas, depois será colocado em um recinto externo e maior totalmente ambientalizado para que finalize o processo de reabilitação. Alguns cuidados estão sendo evitados como domesticação e *imprinting*. Aos poucos são introduzidas presas vivas, como roedores e insetos. O animal irá passar por vários testes (comportamental e clínico), antes de receber o aval para soltura acredita-se que a coruja estará apta para a reabilitação até o final de outubro no mesmo local em que foi encontrada". ■



Foto: Nereston J. de Camargo



Foto: Nereston J. de Camargo



### Novo território para *Phylloscartes roquettei*

O cara-dourada, *Phylloscartes roquettei*, é uma ave pequena, endêmica do Brasil, e considerada **Em perigo** pela classificação da Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, IUCN.

Ocorre nos estados de Minas e Bahia, mas foi recentemente registrada em Brasília/DF, conforme conta Rodrigo D'Alessandro: "estávamos em grupo de 4 pessoas, eu, João Martins, Jonatas e Denise Rocha em uma passarinhada na região de planaltina. Próximo a um riacho, notei uma ave muito pequena amarelinha se movimentando freneticamente na copa de uma árvore à distância, sendo difícil observá-la até mesmo com binóculos. Não sabia ainda que espécie seria e daí veio a ideia de fazer fotos à distância mesmo pelo menos conseguir algum registro que ajudasse na identificação. Ao pesquisar nos guias de campo e comparar com outras fotos da espécie, veio a surpresa, por ser uma espécie considerada ameaçada e por se tratar do primeiro registro da espécie e do gênero *phylloscartes* para o DF no

wikiaves".

No site WikiAves, há registros da espécie em 3 cidades da Bahia, e 13 no estado de Minas Gerais.

Mais um importante registro feito por observadores de aves. ■



cara-dourada, *Phylloscartes roquettei*

Foto: Rodrigo D' Alessandro



O biólogo Bruno Lima iniciou um trabalho e uma campanha para a criação de um parque no litoral paulista, com o objetivo de proteger áreas de florestas de restinga, importantíssimas para parte da biodiversidade presente na Mata Atlântica.

As riquíssimas florestas estão desaparecendo a uma velocidade alucinante, e com elas espécies ameaçadas, como o papagaio-de-cara-roxa, além de inúmeras outras espécies.

Mas nós podemos ajudar a salvá-las, pressionando as autoridades a decretarem uma Unidade de Conservação (UC) na localidade!

De acordo com a página da campanha no facebook, que pode ser acessada no link <https://www.facebook.com/ucitanhaem/>, há cerca de 380 espécies de aves nessas florestas.

Com esse objetivo, Bruno Lima começou uma campanha para colher assinaturas, através do site da Avaaz.

É esperado um número de 4000 assinaturas, e na data do fechamento dessa edição, a campanha já contava com 2714 assinaturas.

Para contribuir, entre nesse link e faça sua assinatura. Mais informações nesse link. ■

### *Por uma Unidade de Conservação (UC) nas florestas de Itanhaém/Mongaguá, SP*



*"As mega diversas florestas de Itanhaém/Mongaguá-SP necessitam sua ajuda para continuar existindo! Vamos pressionar nossas autoridades a decretarem uma Unidade de Conservação no local! Por favor, assinem!"*





Nessa edição apresentamos o guia Geiser Trivelato, da cidade mineira de Jacutinga. Geiser é guia e fotógrafo de natureza, e colaborador da Revista Passarinhando. Tem diversos artigos e fotos publicados na antiga revista Terra da Gente.

### **Quando e como começou sua relação com as aves / natureza?**

Não sei explicar exatamente, mas acho que meu amor pela natureza e pelos animais vem do berço, acredito que já nasci com isso, no DNA repassado por meus familiares, pois desde que me lembro muito cedo mesmo, com 5 ou 6 anos eu me maravilhava com os livros e as revistas de animais do mundo que principalmente meu pai me presenteava. Figurinhas dos animais brasileiros do pantanal, amazônia, mata atlântica, cerrado daqueles chocolates surpresa da Nestlé na década de 80 eu tenho todos completos e guardados até hoje. Gostava muito de ler tudo que encontrava relacionado a natureza e bichos e assistia programas como Globo Repórter e Mundo Animal do David Attenborough com o maior entusiasmo

### **Quando começou a guiar observadores de aves?**

Eu comecei na verdade fotografando os animais e as aves quando comprei em 1999 uma câmera com teleobjetiva que era de filme ainda para fazer minha 1ª viagem ao pantanal. Com o passar dos anos, viajei bastante para o cerrado, para a mata atlântica e para o pantanal para fotografar e nestes locais percebi um potencial enorme para a atividade de observar e

fotografar aves e outros animais. O pantanal por exemplo me surpreendeu deste o início quando vi a quantidade enorme de estrangeiros que recebia e pensei comigo mesmo, porque não oferecer de levar brasileiros que gostam de natureza para conhecer tudo isso também. Daí em 2009 com o surgimento do wikiaves e depois com o próprio facebook e o maior contato com outras pessoas que também gostavam de natureza é que comecei realmente a guiar observadores de aves.

### **Qual equipamentos você utiliza?**

Como guia eu prefiro não fotografar enquanto estou guiando. Levo comigo um binóculo Nikon Monark 8x42, caneta laser point. 2 Ipods com milhares de sons em MP3 de aves e mamíferos, caixinhas amplificadoras de som da radioshack e também da JBL com o sistema bluetooth para usar como *playback* para as espécies mais complicadas de se ver, um pequeno gravador digital da panasonic para gravações de sons desconhecidos e posterior *playback*, guias de campo do lugar onde estou guiando para mostrar aos interessados e posso oferecer o uso de um binóculo reserva ao meu, um nikon monark 10x42 para os interessados em só observar. Além de equipamentos, o que eu costumo oferecer também, são dicas de fotografia, regulagens e onde se posicionar melhor para conseguir uma boa foto. Sempre que o cliente esta fotografando eu procuro uma outra posição



gavião-real, *Harpia harpyja*



gavião-preto, *Urubitinga urubitinga*

onde acredito que a foto fique melhor que a anterior e chamo meus clientes até o novo local quando a ave permitir isso.

### Quais seus destinos principais, e por quê?

Atualmente guio principalmente em 3 Biomas no Brasil: pantanal, cerrado e mata atlântica. Em cada um deles eu escolhi um ou dois locais para tentar aumentar o número de espécies que podem ser vistas.

### Quais os principais roteiros seus nesses destinos para observação de aves?

1-Pantanal: prefiro fazer pantanal norte, na região de Poconé (MT), onde ofereço toda a transpantaneira no roteiro com aves e onça-pintada para quem tiver interesse. Estou incluindo também a Chapada dos Guimarães, que fica muito perto e inclui aves do cerrado e da amazônia. Já guiei também no pantanal sul, mas a preferência pelo pantanal norte se deve pela influência de algumas aves amazônicas que encontramos no norte e não podemos ver no sul e pelo fato da onça-pintada ser praticamente garantida de se ver no pantanal de MT.

2-Cerrado: faço Serra da Canastra (MG) e Parque das Emas (GO), onde um complementa o outro no quesito aves deste Bioma. Exemplos: podemos ver pato-mergulhão e tapaculo-de-brasil na Serra da Canastra e tiê-bicudo e bacurau-de-rabo-branco no



tiriba-grande, *Pyrrhura cruentata*

Parque das Emas.

3-Mata atlântica do sudeste do Brasil: ofereço a mata atlântica no nível do mar em Ubatuba/SP, a Serra de Paranapiacaba/SP com mata em altitudes intermediárias entre 500 à 1000m. na Trilha dos Tucanos e Parque do Zizo, e a Serra da Mantiqueira com mata atlântica de altitude acima dos 1500 metros em Monte Verde/MG e região de Jacutinga/MG, onde resido. Com isso, consigo mostrar a maioria das aves endêmicas do bioma do SE que ocorrem em várias altitudes diferentes.

### Como você organiza as saídas?

Geralmente os clientes me procuram demonstrando interesse e a partir daí eu faço todo o contato e reservas com as pousadas que vamos ficar hospedados, oriento sobre a melhor maneira de se chegar ao local, se será preciso alugar algum veículo especial, onde se alimentar, enfim, faço um orçamento aproximado do custo total da viagem e repasso aos clientes. Para o pantanal por exemplo eu costumo fazer isso com vários meses de antecedência da viagem para garantir vagas e as datas melhores do ano. Como guia eu tenho parcerias com várias pousadas de meus roteiros onde minha hospedagem ou sai de graça ou com uma pequena taxa. Isso facilita aos clientes não terem que pagar também pela hospedagem do guia.







onça-pintada, *Panthera onca*

### Quais as espécies você considera mais legais nesses roteiros que você organiza?

São muitas espécies. Vou citar algumas.

- Pantanal norte e Chapada dos Guimarães: garça-da-mata, uirapuru-laranja, uirapuru-cigarra, bate-para, socoí-vermelho, falcão-relógio, martim-pescador-da-mata, sanhaçu-de-coleira, pica-pau-de-testa-branca, alegrinho-do-chaco, garrincha-do-oeste

- Cerrado: pato-mergulhão, tapaculo-de-brasil, papa-moscas-canela, galito, bacurau-de-rabo-branco, tiê-bicudo, águia-cinzenta, arara-canindé, pica-pau-chorão, campainha-azul.

- Mata atlântica: papo-branco, grimpeiro, papa-moscas-estrela, maria-leque-do-sudeste, jacutinga, tovaca-de-rabo-vermelho, saíra-lagarta, papagaio-de-peito-roxo, pinto-do-mato, entufado, macuquinho.

### Qual foi sua maior emoção vivida durante uma passarinhada, e por quê?

Muitas ocasiões! Como ver a maria-leque-do-sudeste macho vir voando até perto de mim e abrir o leque na minha cara após ter pousado do meu lado. Mas recentemente tive uma que acelerou o coração, no alto

da Serra da Mantiqueira um gavião pega-macaco pousou muito baixo em um galho seco bem em cima da trilha, ele deixou eu e meu cliente passar andando por baixo dele para encontrar o melhor ângulo a favor do sol e pudemos fotografá-lo.

Mas já tive também a mais bela visão de uma ave na minha opinião que foram os 6 ou 7 machos do galo-da-serra em Presidente Figueiredo/AM, e a imponência dos 4 indivíduos de gavião-real ou *Harpia* que já tive a oportunidade de ver!

### Qual espécie é seu sonho de consumo?

Tenho algumas, como a Tesoura-do-campo (*Alectrurus risora*), o Crejoá (*Cotinga maculata*) macho (pois a fêmea já vi) e o principal para mim que seria o Anambé-militar (*Haematoderus militaris*) na floresta amazônica.

### Informações de contato

Geiser Pereira Trivelato

email: [geiser.trivelato@gmail.com](mailto:geiser.trivelato@gmail.com)

site: [www.geisertrivelato.webs.com](http://www.geisertrivelato.webs.com)

fone: (35) 3443 3773

face: [www.facebook.com/geiser.trivelato](http://www.facebook.com/geiser.trivelato)

Jacutinga/MG ■



sucuri-preta, *Eunectes murinus*



## Birdwatching light com a família no Colorado – EUA



Rocky Mountain

Em julho de 2015 passei três semanas no Colorado. Foi uma viagem com a família (eu, Cris e Daniel). O foco da viagem não era passarinho, mas este relato pode interessar quem gosta de unir viagem passarineira com programas culturais e passeios em lugares bonitos.

O que há de mais chamativo no Colorado? Há uma diversidade de cenários (e de fauna) muito grandes. Uma viagem em que um dia você está num cenário de dunas, o **Great Sand Dunes National Park**, e uns dias depois (ou no mesmo dia, se quiser rodar mais) você pode estar a mais de 3.500 metros de altitude, em um ambiente de tundra alpina. É uma região famosa no inverno para os esportes com neve, no verão para *rafting* e caiaque nos rios, e o ano todo para caminhadas, escaladas e para observar fauna. Os cenários rochosos também impressionam. No **Black Canyon of the Gunnison National Park** há **The Painted Wall**, um paredão com 685 metros de altura e desenhos nas rochas que nos fazem pensar em um dragão aprisionado há milhares de anos.

Um dos ótimos sites é o <http://coloradobirdingtrail.com/>, que descreve diversas trilhas, pedaços de estrada, e os

animais mais prováveis de serem avistados.

Além das aves, destaco também a facilidade para ver mamíferos: vários tipos de esquilos e de veados, marmotas, prairie dogs, coelhinhos (desses que inspiram os ovos de Páscoa), pikas (um roedor) – bichos tranquilos e acostumados com a presença das pessoas. Os mais sortudos também podem avistar ursos, lobos, coiotes e pumas.

Alugamos o carro com bastante antecedência no *Booking*, e conseguimos diária de US\$ 50. Pegamos um Jeep Patriot, para caber nossas malas e compras precisava de um certo malabarismo. Em geral ficamos em hotéis de beira de estrada como Comfort Inn, Super 8. São locais baratos, com diárias na faixa de US\$ 100 para quartos com duas camas queen size. Quartos simples, mas limpos e espaçosos, com ótimos colchões. Como tínhamos esse roteiro de ficar 1 ou 2 noites em cada lugar, levamos uma mala pequena e lá colocamos nossas necessárias e umas trocas de roupa, assim não precisávamos ir pro motel carregando três malas.

Há várias opções de restaurantes em todos os lugares. Bons hamburguers, carnes assadas, *brunch*. Na maioria dos lugares também havia opções de saladas e pratos mais leves.

No geral o TripAdvisor foi uma boa referência.



Great Sand Dunes National Park



Rocky Wren, *Salpinctes obsoletus*

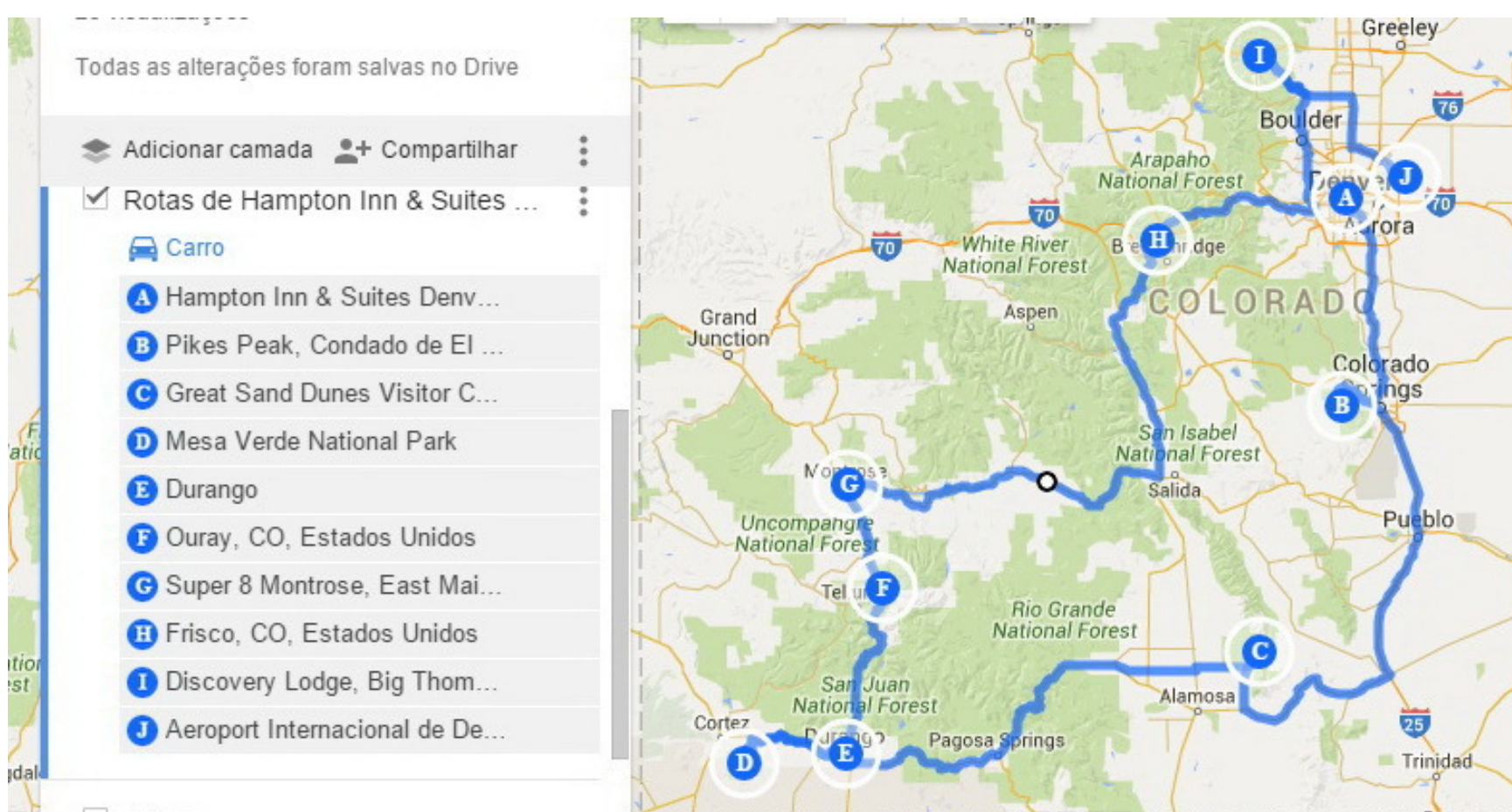


Broad-tailed Hummingbird, *Selasphorus platycercus*

Depois de ler bastante sobre as principais atrações do Colorado, o Cris montou o seguinte roteiro: a viagem começou em Denver, seguiu por Manitou Springs (**Garden of the Gods e Pikes Peak**), Mosca (**Great Sand Dunes National Park**), Mesa (**Mesa Verde National Park**), Durango (rafting), Ouray (descanso, passeio, região montanhosa, passeios nos arredores), Montrose (caiaque e passeios no **Black Canyon of the Gunnison National Park**), Frisco (parada para não precisar percorrer muitos quilômetros num dia só), Estes Park (**Rocky Mountain National Park**).

Dunes Lodge, Durango – para rafting e caiaque, cortaria Ouray e iria direto para Montrose conhecer o Black Canyon of the Gunnison e pelo menos três dias inteiros para o Rocky Mountain National Park.

Você já deve ter ouvido falar que no verão os parques americanos ficam lotados demais, ou que é quente demais. Descobrimos que se você vai para as regiões montanhosas não é calor, nos locais mais altos você tem que levar blusa porque é bem frio, e descobrimos também que os gringos têm um conceito diferente do nosso sobre o que é lotado demais, ou seja, pode ir sem medo. Mas é melhor fazer um roteiro que pegue as regiões montanhosas, nas cidades de altitude menor pode ser mesmo muito quente.



Roteiro da Viagem

Gostamos do roteiro, mas numa próxima vez, ou para enxugar se a pessoa tiver menos dias, recomendaria Denver (vale a pena pelos museus de arte e de natureza e ciência), Manitou Springs (Garden of the Gods é lindo. Pikes Peak pode cortar), mais dias em Mosca, principalmente se você conseguir vaga no Great Sand



marmotas



pika

As áreas de piquenique sempre rendem boas fotos porque as migalhas de alimento atraem os animais, eles se acostumam a ficar rondando por lá. Também tivemos sorte com o avistamento da pika: depois de olhar em vários lugares, topamos com um num amontoado de pedras ao lado de um dos banheiros do parque. Nossas fotos de filhote de marmota brincando com adulto foram na beira da estrada, paramos porque vimos os filhotes na beirada, olhando para a estrada com curiosidade. Nosso encontro com as Bighorn Sheeps também foi num lugar manjado, o Sheep Lake. Ou seja, em lugares em que os parques estão estabelecidos há muito tempo, os animais se acostumam com a presença das pessoas, e



Mule Deer

Lesser Goldfinch's, *Spinus psaltria*

provavelmente será mais fácil vê-los nos lugares movimentados do que nas trilhas afastadas.

O resultado fotográfico da viagem não é representativo para o tanto de dias, porque não foi uma viagem focada em fotografia de natureza. Acho que o melhor é você dar uma olhada nos links no final do artigo, os sites são ótimos.

O Colorado é uma região incrível, com dezenas de parques bem estruturados, meca para quem gosta de esquiar e uma grande diversão para quem quer observar fauna com as comodidades de ótima estrutura turística. ■

Cooper's Hawk, *Accipiter cooperii*

## Referências

Rocky Mountain Arsenal National Wildlife Refuge (em Denver)

[http://www.fws.gov/refuge/Rocky\\_Mountain\\_Arsenal/wildlife\\_and\\_habitat/index.html](http://www.fws.gov/refuge/Rocky_Mountain_Arsenal/wildlife_and_habitat/index.html)

Garden of the Gods (em Manitou Springs)

<http://www.gardenofgods.com/park-info/park-2/birds-in-the-park>

Great Sand Dunes National Park (em Mosca)

<http://www.nps.gov/grsa/learn/nature/birds.htm>

Mesa Verde National Park (em Mesa)

<http://www.nps.gov/meve/planyourvisit/birdwatching.htm>

Black Canyon of the Gunnison National Park (de Montrose)

<http://www.nps.gov/blca/learn/nature/birds.htm>

Rocky Mountain National Park

<http://www.nps.gov/romo/learn/nature/birds.htm>

[http://www.nps.gov/romo/learn/nature/alpine\\_tundra\\_ecosystem.htm](http://www.nps.gov/romo/learn/nature/alpine_tundra_ecosystem.htm), com destaque para a tundra alpina, um ambiente com poucos bichos, mas que achei fascinante:



Steller's jay, *Cyanocitta stelleri*



Durante a infância, passarineiro para mim, era aquela pessoa que prendia os passarinhos na gaiola. Quando eu tinha uns 12 anos de idade, fiz amizade com um senhor, dito passarineiro, que morava na rua de cima da minha casa, na cidade de Campinas/SP. Militar reformado possuía em sua casa dezenas de gaiolas com pintassilgos, coleirinhas, bigodinhos entre outros. O tal passarineiro caçava os coitadinhos na própria área do quartel da cidade. Lembro-me que ele tinha uma variant branca, e escondia os alçapões em baixo do banco do carro. Foi através desse senhor que tive o primeiro contato com as aves. Eu achava interessante poder vê-los de perto, suas cores, formas e cantos, mas infelizmente, eu não possuía a noção de quão criminoso era o meu amigo passarineiro, e até me tornei criminoso também. Cheguei a ter várias gaiolas em minha casa. Com uns 16 anos, arrumei emprego em um escritório e no quintal da casa desse escritório, meu chefe possuía três gaiolas com coleirinhas. Lembro-me que o cara cuidava muito mal dos passarinhos, colocava água e alimento somente quando lembrava, até que um dia, do nada, eu resolvi acabar com o sofrimento daquelas avezinhas...,soltei todos os coleirinhas e nunca mais voltei naquele emprego. Cheguei em casa indignado e resolvi soltar também todos os meus passarinhos. Levei todas as gaiolas para uma chácara que meus pais tinham e com a ajuda de minha mãe abri todas as portinhas...que alegria, me senti muito bem com o feito. Hoje em dia orgulho-me de dizer que sou passarineiro, mas com outro sentido à palavra. Passarinheiro pra mim é aquela pessoa que observa, contempla e preserva as aves em liberdade, no seu ambiente natural. Infelizmente em minha infância não foi assim, mas vejo que a cada dia que passa, as pessoas se conscientizam mais e alegro-me em poder conhecer vários jovens que estão se tornando passarineiros bem cedo. Eles são curiosos, estudiosos e muito dedicados e o mais importante, todos possuem uma consciência de preservação ambiental incrível. Eu tive a oportunidade de conversar com alguns

desses jovens e encantadores passarineiros e conto aqui pra vocês o que pensam sobre o assunto, como fazem para passarinhar, e de onde vem essa paixão pelas aves.



Começarei pelo Ruan Trivelato, de Jacutinga, MG, que tem apenas oito aninhos e se enquadra naquele velho ditado “filho de peixe, peixinho é”, pois é filho de Geiser Trivelato, fotógrafo e guia de observação de aves. Ruan sempre gostou de animais, adorava visitar o zoológico e imitar os bichos e quase todos os brinquedos que ganhava de seu pai eram sobre animais. Ruan me contou que despertou para observação das aves através das fotos que seu pai tirava dos passarinhos e a partir daí começou a passarinhar na companhia de Geiser.

No natal de 2014 ganhou sua primeira câmera fotográfica, uma Canon SX50 superzoom e começou a fotografar as aves de Jacutinga. Já possui mais de 200 espécies registradas.

O que motiva o jovem passarineiro é ter a possibilidade de conhecer espécies novas a cada nova passarinhada.



pavó, *Pyroderus scutatus*

Foto: Ruan Trivelato



murucututu-de-barriga-amarela, *Pulsatrix koeniswaldiana*  
Foto: Ruan Trivelato

Na intenção de atrair as aves para perto de casa, Ruan plantou árvores frutíferas na calçada e ajuda o avô a manter um comedouro na chácara da família. Já viajou com o objetivo de fotografar as aves para o Tanquã em Piracicaba/SP e para a trilha

dos tucanos em Tapiraí/SP.

Eu perguntei ao Ruan, o que os passarinhos significavam pra ele, e obtive a seguinte resposta:

*“Eu gosto muito deles, são bonitos e cantam diferente uns dos outros. Eles ajudam a natureza a espalhar sementes e plantar novas árvores, e eu ajudo a preservar a natureza quando mostro minhas fotos para várias pessoas e elas aprendem a gostar também”.*



Do sul de Minas Gerais, vamos voar até o Ceara para conhecer a Ana Clara Guerra, uma jovem birdwatcher de 13 anos, nascida em Fortaleza e que hoje mora na cidade de Paracuru.

Ana se interessou sozinha pela observação das aves aos 8 anos de idade, quando começou a prestar mais atenção nos

passarinhos que viviam em volta de casa e comparar as fotos que conseguia fazer com as fotos do site WikiAves para tentar identificar as espécies. Ela me contou que não tem muita companhia para passarilhar, e que pratica a atividade durante o ano letivo em locais próximos de



soldadinho-do-araripe, *Antilophia bokermanni* Foto: Ana Clara Guerra

onde mora e que aguarda ansiosamente as férias escolares para viajar para locais diferentes e aproveitar pra passarilhar e procurar espécies novas. A última viagem que Ana fez com a família foi para a Serra dos Carajás, em Parauapebas, PA, onde teve a grande felicidade de avistar um ninho ativo de harpia.

Ana possui uma câmera Nikon D90 com lente Nikkor Dx 70-300. Disse que seus amigos na escola acham interessante a paixão dela pelas aves e que ela utiliza suas fotos para mostrar aos amigos a importância de se preservar as aves.



pintor-verdadeiro, *Tangara fastuosa* Foto: Ana Clara Guerra



Do Ceará, voaremos agora para o ABC paulista, para cidade de Santo André, onde conversei com o jovem passarinho Rafael Scalese, de 14 anos. Rafael sempre gostou muito da vida selvagem e dos animais.

Quando se trata de observar a natureza, ele me disse que procura prestar atenção em

como as diferentes espécies interagem entre si, ele adora observar o comportamento das espécies na natureza.

Seu primeiro interesse foi por observar os insetos.

Perguntei ao Rafael quando foi que apareceu o interesse especial pelas aves e ele me contou a seguinte história:

*“Foi há 3 anos atrás, quando eu estava observando uma paisagem, daí um tico-tico pousou bem à minha frente e fez sua seqüência de vocalizações, eu fiquei tão encantado que comecei a pesquisar o nome daquele passarinho, nesse meio tempo, conheci várias aves que me despertaram mais interesse ainda sobre o assunto. Foi então que descobri o birdwatching e estou envolvido até hoje”*. Como ele mesmo conta, o jovem observador pegou gosto pela coisa ao perceber que para observar as aves não era necessário ser um ornitólogo formado e que ele poderia observar em seu dia-a-dia, na escola, em casa, no parque, etc. E que poderia utilizar aquela atividade para renovar e adquirir mais conhecimentos sobre a

natureza. Com auxílio do site WikiAves, fez muitos amigos passarinhos e aproveita para trocar histórias e conhecimentos com essas pessoas. Rafael possui um binóculo da marca Bushnell 10x42, câmera Nikon D7100, lente 70-300mm f/4.5-5.6, e gravador + microfone: Sony ICD PX-333 + Yoga HT81. Quando perguntado sobre as aves que já observou, Rafael respondeu todo orgulhoso, disse que está se dedicando a um levantamento de espécies de aves de um clube de campo que frequenta na cidade de Espírito Santo do Pinhal/SP e que lá, na área do clube, já tinha identificado 111 espécies. Na escola, os amigos de Rafael já sabem da paixão dele pelas aves e sempre que acontece algum episódio relacionado a elas, correm pra chamá-lo. Por último, perguntei a ele o que os pássaros significavam em sua vida: “Os pássaros significam para mim mais do que um hobby, algo que eu gostaria de me dedicar, não totalmente, mas com grande atenção. Pois essa é uma porta para a conservação da natureza e conscientização da população. Sempre que observo aves, acabo me deparando com outros animais, plantas, biomas e a cooperação entre eles, e isso me faz pensar que se não conservarmos e preservarmos o que temos, as gerações futuras (ou até eu mesmo no futuro) não verão a beleza que eu vejo hoje. Com isso, disseminamos a idéia de que preservar é necessário”.



curicaca, *Theristicus caudatus*

Foto: Rafael Scalese



tie-preto, *Tachyphonus coronatus*

Foto: Rafael Scalese





murucututu-de-barriga-amarela, *Pulsatrix koeniswaldiana* Foto: Lorena Silva



uru, *Odontophorus capueira*

Foto: Lorena Silva



Ainda no estado de São Paulo, também bati um papo com a Lorena Patrício Silva, de 13 anos e que mora na cidade de Botucatu.

Lorena se diz “obcecada” pelas aves e tem pinta de observadora experiente, já observou mais de 350 espécies e fala dessa paixão com muita propriedade.

Lorena conta que o amor pelas aves começou em 2012, por causa de uma série de livros de ficção chamada “a Lenda dos Guardiões”, recheada de histórias e lendas sobre as corujas. A coleção de livros causou fascínio na jovem, que logo começou a querer saber mais sobre as corujas. Com isso, começou a pesquisar e se interessar também por outras aves de rapina.

Durante os estudos sobre os rapinantes, Lorena descobriu o WikiAves, isso tudo aos 10 anos de idade. Vendo várias fotos no site de aves, que até então nossa amiguinha não fazia idéia de que existissem, veio a vontade de começar a fotografá-las. Ela começou fotografando as aves da rua, da escola e do Jardim Botânico da cidade.

Quando a família de Lorena combina alguma viagem,

nossa ávida observadora não perde tempo, acessa logo a internet para descobrir as aves que ela pode encontrar no local. Depois de certo tempo, Lorena descobriu que poderia atrair as aves utilizando a técnica de playback e começou a planejar viagens junto com a família especialmente para observar determinadas espécies.

Lorena já visitou o Parque Estadual de Intervales, o Parque Nacional da Serra da Canastra e o Parque Nacional de Itatiaia e me contou deslumbrada tudo que viu por lá.

Hoje, ela possui uma câmera Canon EOS T5i que usa com a lente 70-300 mm IS, um binóculo 8x43mm da Kson e um gravador sony ICD-PX312, e me disse que não sai nunca sem toda essa parafernália.

Para Lorena, os passarinhos têm um significado de liberdade: “Quando os observo tenho a alegria de estar em contato com a natureza que muitos não percebem. Hoje observo as aves pelo prazer de poder ver essas criaturas magníficas, por poder entendê-las melhor observando seus hábitos, formas, cores, jeitos. O que gosto de observar nas aves é perceber seus comportamentos e estudá-los, tentar entender porque essa espécie é assim, porque ela canta dessa forma ou o que seus chamados dizem”.





Tive também o prazer de conhecer e conversar com o jovem observador de aves Breno Fidêncio, que mora em Londrina, no estado do Paraná, e que começou a observar aves logo cedo.

Breno me contou que sempre teve interesse pelas aves e outros animais,

mas foi quando ele conheceu o site ornithos, que despertou a vontade de saber mais e mais sobre as aves.

O site ornithos mantém algumas câmeras “online”, focadas em comedouros em área de mata atlântica e dessa forma os internautas podem observar ao vivo algumas aves se alimentando. Breno adorou a idéia e construiu um comedouro em casa, foi aí que começou o amor pelas aves, e como ele mesmo me disse, foi a melhor coisa que aconteceu em sua vida!

O papai e a mamãe de Breno incentivam muito o garoto nessa paixão, e o acompanham em suas passarinhadas.



macuquinho, *Eleoscytalopus indigoticus*

Foto: Breno Fidêncio

Breno já fez muitos amigos passarinheiros e usa o site WikiAves para manter os seus arquivos de registros de aves em dia.

Nosso observador mirim começou a fotografar com uma superzoom Sony HX 400 que vai de 24 até 1200 mm, mas logo adquiriu uma Canon EOS 7D com lente 300mm F/4.

Exigente que só, me disse que já está de olho numa lente mais potente, no mínimo uma 500 mm. Coitado do papai, vai ter que colocar a mão no bolso!

Achei interessante o fato de Breno ficar intrigado ao me dizer sobre os hábitos dos adolescentes de sua idade, “já tentei incentivar mais pessoas de minha idade para observar as aves, mas meus amigos pensam mais em sair pra shopping, cinema...São coisas que não gosto, meu gosto, meu prazer é ir para o mato e fotografar as aves...”



caracoleiro, *Chondrohierax uncinatus*

Foto: Breno Fidêncio



Fiz questão de deixar por último a história de um carinha de 10 anos de idade, muito esperto, passarinheiro nato, plantador de árvores e protetor das corujas, nosso amigo Murilo Pinto, da cidade de Santa Bárbara do Oeste/SP. Murilo também é filho de “peixe”, ou melhor, de



passarinheiro. Seu pai é o Gustavo Pinto, fotógrafo e guia de observação de aves, especialista em encontrar corujas no campo, parece até que elas se mostram pra ele, e seu filho Murilo está seguindo os passos do pai.

Murilo me contou que tem muito amor pelos animais, desde seu primeiro ano de vida, quando ganhou uma cadelinha da raça Cocker Spaniel chamada Nina.

Desde cedo, Murilo sempre ajudou o pai a plantar árvores na cidade onde moram e aproveitava a oportunidade para se aproximar mais dos passarinhos que ia vendo pelo caminho.

O real interesse pelas aves surgiu no coraçãozinho de Murilo quando em 2012, junto com seu pai, encontrou na cidade de Americana/SP uma linda coruja, um mocho-dos-banhados. Infelizmente, no dia seguinte, quando foram tentar avistar a coruja novamente, a encontraram morta. Foi uma tristeza só, mas a partir daí, os dois, pai e filho, tornaram-se guardiões das corujas daquela região. Defendem os ninhos, conscientizam a população e até ajudam a apagar incêndios nas áreas

dos ninhos. Com toda essa paixão e comprometimento de Murilo com as aves, o jovem garoto conseguiu despertar em seus amigos da escola o sentimento de preservar as aves. Ele me contou que algumas vezes por semana, durante o intervalo, aproveita o tempo para identificar as aves da escola com os amigos. Juntos, os alunos encontraram na área da escola um ninho de tico-tico e puderam acompanhar todo o desenvolvimento dos filhotinhos. Murilo me contou todo orgulhoso que foi muito legal ver todos os alunos da escola envolvidos em proteger o ninho. Ao perguntar para Murilo o que as aves significam para ele, sua resposta me deixou emocionado “elas são o meu futuro, eu amo tanto as aves que quero ser biólogo e me tornar ornitólogo”

Grande Murilo, que assim seja!

E que todos esses jovens amantes dos passarinhos com quem conversei, possam realizar seus desejos, conquistas e acima de tudo, que continuem sendo cidadãos exemplares na proteção das aves e do meio em que vivemos. Celebremos aos jovens passarinheiros! ■



coruja-orelhuda, *Asio clamator*

Foto: Murilo Pinto



mocho-diabo, *Asio stygius*

Foto: Murilo Pinto

## “ Uma flor, várias oportunidades ”

Texto e fotos: Luiz Carlos Ribenboim

No mês de agosto, numa ida à Serrinha do Alambari, vi que alguns pés de mulungu estavam floridos.

Detive-me um pouco a observar e acabei descobrindo que pelo menos quatro espécies de beija-flor estavam visitando as flores, entre elas um casal de beija-flor-de-bochecha-azul. Aproveitei para fotografá-los, é claro.

Foram alguns dias fotografando esses beija-flores, nos quais pude perceber diferenças entre o macho e a fêmea do *Heliathryx*.

A mais marcante é que a fêmea tem uma cauda nitidamente mais comprida e vistosa do que a do macho.

Em alguns momentos a cauda se abre, de forma muito graciosa.

O macho também abre a cauda em voo, mas de forma mais discreta, até por que as penas que a compõe são bem menores. Isso é curioso, pois geralmente entre as aves o macho é quase sempre mais atrativo do que a fêmea, o que não vemos nessa espécie de beija-flor. ■



beija-flor-de-peito-azul / *Amazilia lactea*

Nikon D4, Nikkor 500mm f/4 | f/5.6, 1/1600, ISO 1000 @500mm, +0.3





rabo-branco-de-garganta-rajada / *Phaethornis eurynome*

Nikon D800, Nikkor 500mm f/4 | f4, 1/1600, ISO 1600, @500mm, -0.7





beija-flor-tesoura / *Eupetomena macroura*

Nikon D800, Nikkor 500mm f/4 | f5.6, 1/2000, ISO 1000, @500mm





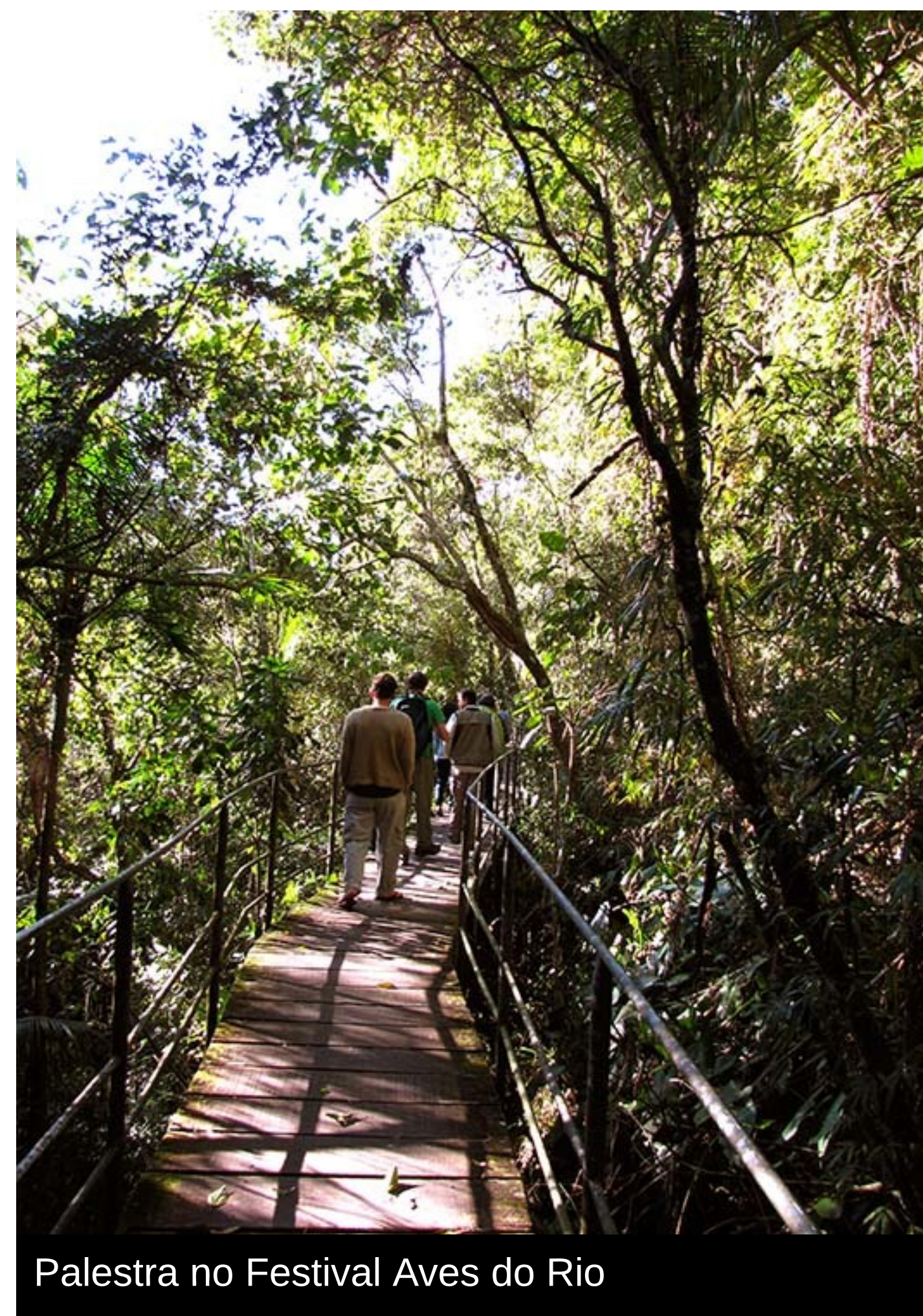
beija-flor-de-bochecha-azul / *Heliathryx auritus*  
Nikon D4, Nikkor 500mm f/4 | f4, 1/4000, ISO 2500, @500mm, -0.3



Todo observador de aves gosta de... observar aves, claro. Mas não é só isso. Nós também gostamos de fotografar e de falar sobre passarinho, entre tantas outras coisas. E como o número de praticantes só aumenta no Brasil, é natural que os eventos dedicados à atividade também se multipliquem. No primeiro semestre já tivemos Avistar, Avistar Brasília, Festival do Papagaio-charão e Papagaio-de-peito-roxo e o Global Big Day. Mal começou agosto e já aconteceu o Festival Aves do Rio, Festival Sul-americano de Observadores de Aves, Avistar Vale Europeu e British Birdwatching Fair. E ainda tem mais, até o fim do ano acontece o Festival Aves de Ubatuba, Avistar ES, Avistar Rio, Festival Aves Migratórias no Parque Nacional Lagoa do Peixe e Big Day Brasil. Dos primeiros já falamos nas edições anteriores da Revista Passarinando, então aproveito para comentar estes quatro que aconteceram entre agosto e setembro.

**Festival Aves do Rio** – O evento aconteceu no Parque Nacional Serra dos Órgãos em Teresópolis/RJ, entre os dias 18 e 19 de agosto, uma ação do SEBRAE/RJ em parceria com ICMBio e SETUR com objetivo de promover o turismo de observação de aves entre os empresários e gestores da região. Com cerca de 80 participantes de diversas localidades, foram discutidos temas relevantes sobre este segmento com potencial de desenvolvimento econômico na região. Além das palestras, que abordaram temas de interesse a empresários e gestores, foram promovidas duas saídas para observação de aves, sendo uma na trilha suspensa do Parque e outra na Pousada Paraíso, em Petrópolis. Os três dias de atividade foram suficientes para destacar como a

observação de aves pode crescer e se desenvolver, não apenas como complemento às atividades turísticas já desenvolvidas em algumas regiões, mas sendo uma ótima alternativa para atrair visitantes em Unidades de Conservação.



Palestra no Festival Aves do Rio



Palestra no Festival Aves do Rio

**British Birdwatching Fair** – A 26ª edição aconteceu entre 21 e 23 de agosto em Egleton/Rutland, na Inglaterra. Considerada a maior feira mundial do segmento, teve mais de 20 mil visitantes, com cerca de 300 stands com produtos e serviços. É o principal ponto de encontro entre observadores de aves, guias, operadoras especializadas e hotéis do mundo todo, voltada não apenas à divulgação dos destinos, mas



também à comercialização de pacotes para os anos seguintes. Além disso, uma grande oportunidade para saber como os outros países estão trabalhando com esta atividade e claro, aproveitar para conhecer novas espécies. Já há alguns anos o Brasil se faz presente timidamente, com empresários e guias participando por conta própria. Porém este ano o Avistar Brasil conseguiu um stand, onde foram apresentados destinos brasileiros, numa parceria com a EMBRATUR. Esta ação foi importante para que os observadores de aves estrangeiros pudessem ter mais informações sobre o Brasil, inserindo nosso país na rota do turismo internacional de birdwatching com mais vigor. Isso é importante para movimentar o trabalho de guias especializados e destinos com vocação dentro do segmento, especialmente com a alta do dólar favorecendo o turismo internacional.

**Festival Sul Americano de Observadores de Aves** – Embora Paraty seja conhecida principalmente pela arquitetura histórica e beleza das praias, essa região concentra uma quantidade interessante de

aves, e por essa razão, pelo terceiro ano consecutivo, sediou um festival de aves, entre os dias 09 e 12 de setembro no Espaço Shambhala Lounge. Porém desta vez a parceria entre a Associação Cairuçu, Sebrae-RJ e Aves Argentinas teve status de evento internacional. Diferente das edições de 2013 e 2014, que focaram mais os aspectos locais, o evento contou com a presença de participantes argentinos e uruguaios, sendo a primeira vez que a Feria de Aves de Sudamerica vem ao Brasil. O evento começou com uma nova edição do workshop Infraestrutura para Turismo de Observação de Aves e algumas palestras destacando as aves argentinas e da mata atlântica. A educação ambiental era um dos objetivos do evento, que recebeu mais de 300 crianças das escolas da região, e foram realizadas três passarinhadas nas trilhas da região, com destaque para a Fazenda Murycana, onde é realizado monitoramento ambiental em parceria com o Observatório de Aves do Instituto Butantan/SP. A realização deste evento foi importante por colocar o Brasil no foco de interesse de observadores de aves latino-americanos, onde a atividade também vem crescendo nos últimos anos.

### British Birdwatching Fair

- Considerada a maior feira mundial do segmento, teve mais de 20 mil visitantes, com cerca de 300 stands com produtos e serviços.



Observadores de aves no festival de Paraty/RJ



Festival de Paraty/RJ

**II Avistar Vale Europeu** – Nos dias 19 e 20 de setembro aconteceu a segunda edição deste evento promovido pelo Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí/CIMVI, Seledon Turismo e do Clube de Observadores de Aves do Vale Europeu/COAVE.

Seu objetivo era promover e incentivar a observação de aves entre o público em geral, chamando atenção dos frequentadores do Jardim Botânico de Timbó/SC, local do evento.

Foram diversas palestras e uma mesa redonda sobre caça x observação de aves, além de cursos, *stands* com produtos da região e atividades infantis para as crianças e duas passarinhadas no Jardim Botânico da cidade de Timbó.

Formar público local é importante, pois incentiva a continuidade da atividade e aumenta o número de pessoas sensibilizadas quanto à conservação ambiental.



Criançada aprendendo desde cedo

Participar desses eventos é ideal para conhecer pessoas, assistir palestras e participar dos mini-cursos oferecidos, uma grande oportunidade de também conhecer as aves das regiões onde são realizados e compartilhar experiências. Além disso, incentiva e fortalece uma atividade turística totalmente conectada com conservação e educação ambiental. Então fique de olho na programação dos próximos eventos!



Avistar - Vale Europeu



Passarinhando durante o Avistar Vale Europeu



Capa do livro

A Serra dos Órgãos figura entre as mais importantes áreas verdes do estado do Rio de Janeiro, sendo visitada por naturalistas e pesquisadores desde o início do século XIX. Ali se encontra o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, terceiro parque nacional a ser criado no Brasil, e o Parque Estadual dos Três Picos, maior unidade de conservação ambiental do grupo de proteção integral do estado. Foi nessa região que os irmãos Daniel e Gabriel Mello começaram a observar e fotografar aves, em meados de 2007. Três anos depois, o encanto com a diversidade da avifauna local e a necessidade eminente de atrair mais pessoas em prol da sua conservação os motivou a iniciar a produção deste guia de campo. O livro reúne 875 imagens, agrupadas em 104 pranchas, contendo 537 espécies de aves que podem ser encontradas na Serra dos Órgãos e áreas adjacentes, e conta com textos de Francisco Mallet-Rodrigues, biólogo com mais de 20 anos de atuação no campo da ornitologia.

O livro, escrito nas línguas portuguesa e inglesa, começa com considerações iniciais sobre o projeto e é seguido por um interessante texto contextual sobre a Serra dos Órgãos e suas aves. Nesse texto, são revelados detalhes sobre a região, como informações e imagens sobre sua geografia, clima, fauna, flora (florestas de baixada, submontanas, montanas, altimontanas e campos de altitude) e suas principais unidades de conservação.

A seguir, é apresentada uma seção sobre como utilizar o guia de campo e as pranchas, que contam com imagens fotográficas, mapas de distribuição, nome popular e científico e tamanho das espécies, seguindo a nomenclatura e a sequência sistemática de aves de acordo com a Lista das Aves do Brasil do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014).

Um dos destaques do livro é a qualidade das imagens das pranchas. Foram utilizadas fotografias reais de excelente qualidade, ao invés de ilustrações, das espécies da região. São disponibilizadas imagens de indivíduos jovens e a diferenciação das espécies que apresentam dimorfismo sexual.

Em seguida, o livro apresenta uma grande seção contendo detalhamentos sobre cada uma das espécies descritas no livro, como hábitos alimentares, habitat e demais informações relevantes.

O guia chega ao seu fim disponibilizando toda a



bibliografia utilizada, assim como índices de nomes científicos e populares.

O livro tem um tamanho muito bom para ser utilizado como guia de campo. Outro ponto interessante a se destacar é que muitas das espécies descritas no guia ocorrem em muitas outras áreas do Brasil, portanto este guia pode ser utilizado por entusiastas da observação de aves não só quando estiverem na Serra dos Órgãos, mas também em outras regiões do Brasil.

A realização desta obra contou com anos de trabalho dos autores, que não economizaram no capricho e nos detalhes, e do apoio da REGUA (Reserva Ecológica de Guapiaçu).

## Informações:

TÍTULO: Guia de Campo: Aves da Serra dos Órgãos e Adjacências (Field Guide to the Birds of the Serra dos Órgãos and Surrounding Area) – 1ª Edição

AUTORES: Daniel Mello, Gabriel Mello e Francisco Mallet-Rodrigues

EDITORA: Irmãos Mello

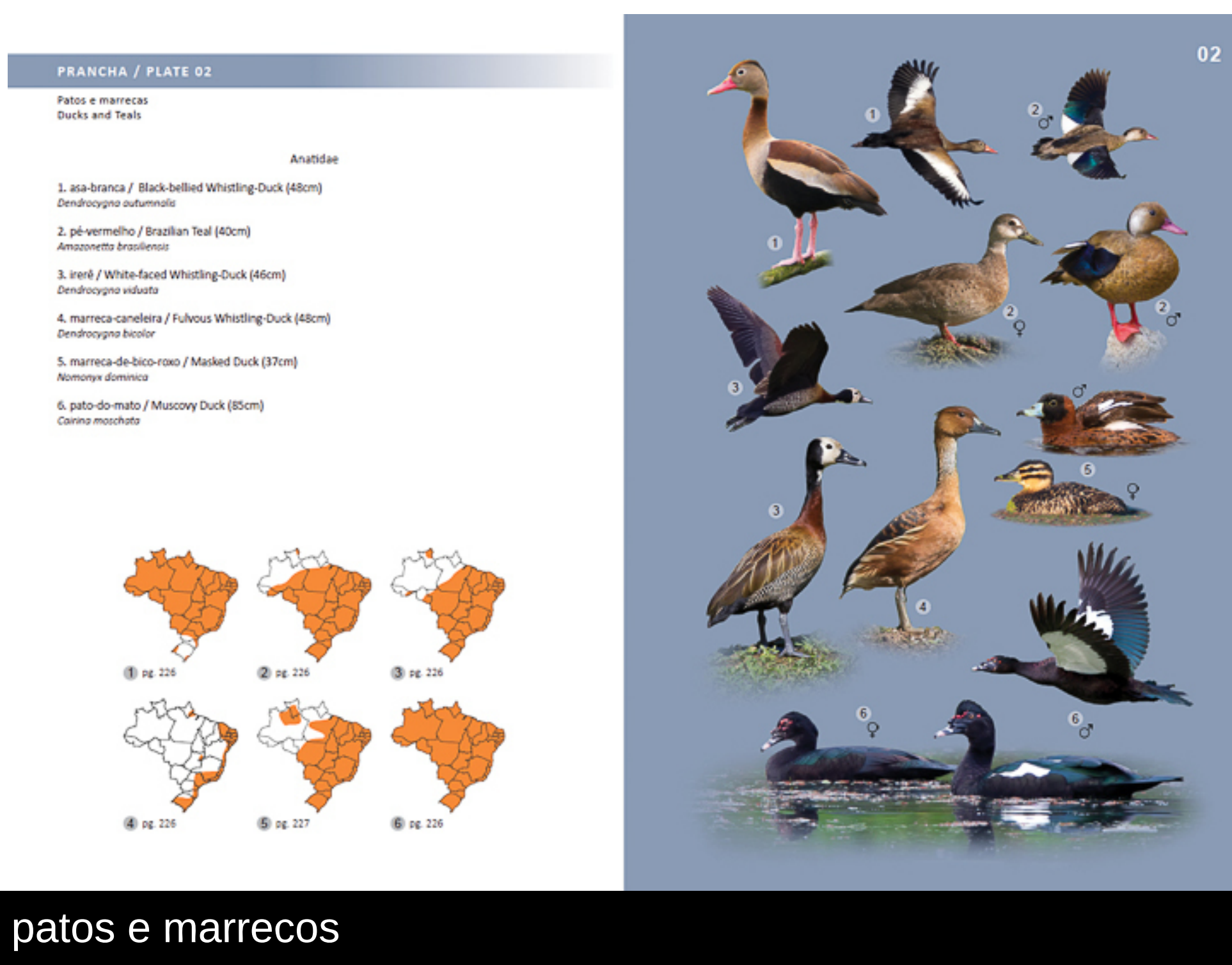
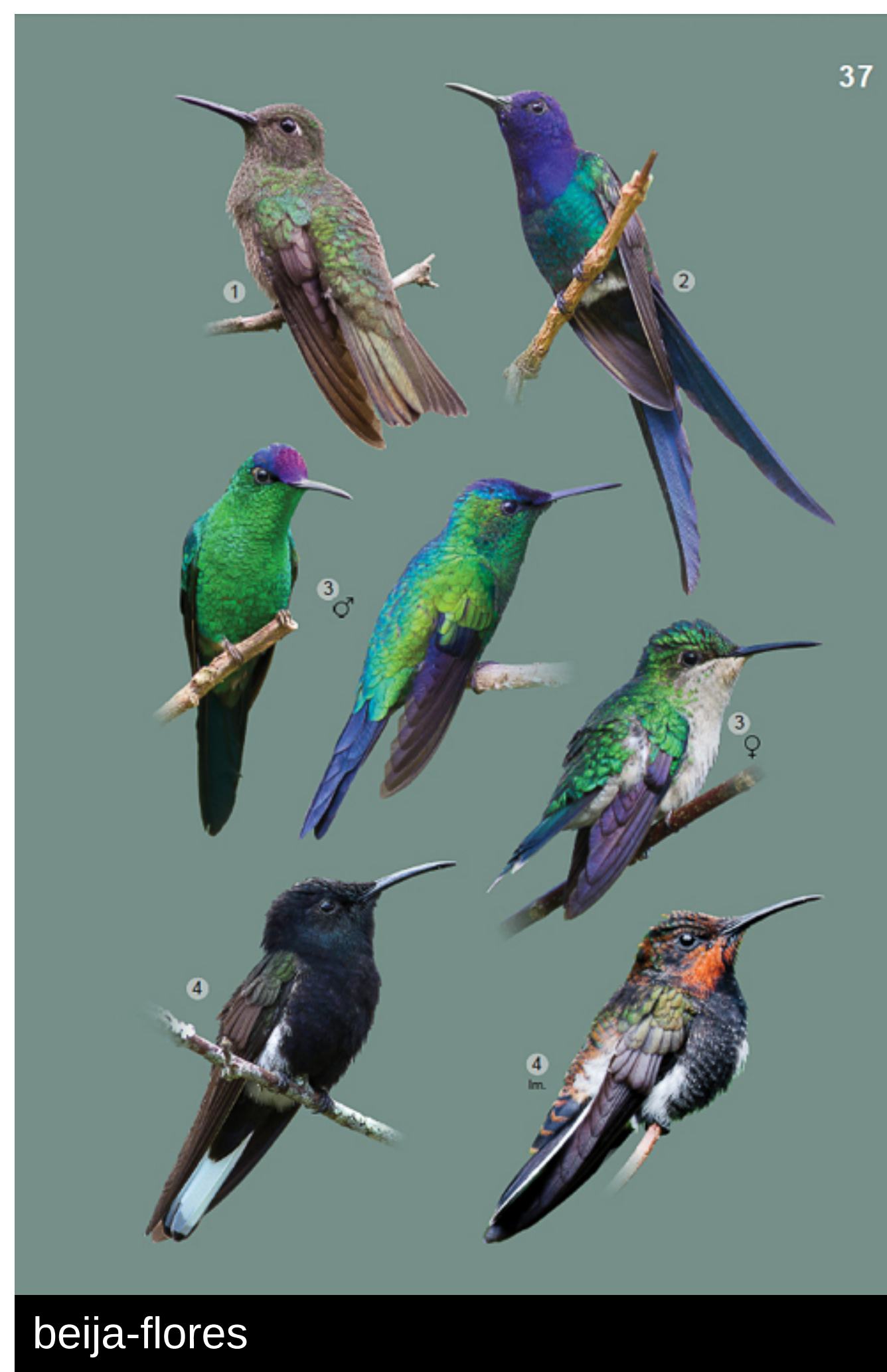
IDIOMA: Português / Inglês

ISBN: 978-85-919157-0-5

FORMATO: 21 cm

PÁGINAS: 352

WEBSITE: [www.irmaosmello.com.br](http://www.irmaosmello.com.br)



## UMA (NÃO TÃO) PEQUENA NOTÁVEL

De uns tempos para cá, ouço com frequência que fulano ou sicrano tem feito fotos “espetaculares” com uma das mais recentes câmeras compactas superzoom. As marcas variam, Sony, Canon, Nikon, Panasonic, mas a admiração me parece genuína, além de um desculpável tom cruel, que parece dizer que nós, que carregamos vários quilos e alguns bons punhados de dólares no lombo, estamos fadados à extinção...

Eu, porém, sempre me dei direito a um certo ceticismo. Não que não haja, no mercado fotográfico recente, modelos de câmeras, relativamente compactas, que não sejam admiráveis. A encrenca, para mim, está no termo “espetaculares”. Além, é claro, do fato de que a fotografia de aves é extremamente cruel com o equipamento.

O termo “espetáculo”, com a origem no latim, *spectare*, está intimamente ligado à noção de contemplação. Ora, contemplar pressupõe uma experiência estética. O fato é que, diante de uma fotografia de uma ave, o que me faz dizer que aquela foto é espetacular? A foto ser bela? A foto registrar com precisão a beleza de uma ave? E no que consiste essa beleza?

Não precisamos aqui cair em uma profunda discussão



marreca-pardinha / *Ana flavirostris*

Nikon Coolpix P900 | f/6.3, 1/1600, ISO 360, @250mm



filosófica acerca da natureza estética da fotografia de aves. Mas, sem dúvida, não é difícil ver que o que consideramos admirável em uma imagem desse tipo pode derivar de vários fatores, somados ou não, como a composição, as cores, a nitidez, a dificuldade do registro, a raridade da ave, o inusitado da cena, o contraste, o tipo de luz no ambiente, etc. Além disso, não podemos esquecer que a imagem capturada nem sempre é o que dá mais prazer ao fotógrafo de aves, este prazer pode estar muitas vezes mais no ato de viajar, na adrenalina do momento da foto, na companhia de outros birutas apaixonados por essa prática, no desafio intelectual desse tipo de fotografia, e mesmo - por que não - na admiração que nossas fotos produzem nos outros.

E como o equipamento - mais especificamente a nova Nikon Coolpix P900 - dialoga com essas questões? Acredito que um bom equipamento precisa cumprir dois pré-requisitos, bastante óbvios. O primeiro deles é fazer aquilo que esperamos que ele faça. O segundo, gerar imagens que nos deem prazer, seja lá qual for a natureza desse prazer. Pode parecer que são, no fundo, um único requisito, mas essa impressão se desfaz quando percebemos que a beleza das imagens é apenas um dos itens que um bom equipamento produz.

Quando resolvi comprar a P900, eu sabia bem o que pretendia da máquina, embora ainda não soubesse se ela seria ou não capaz de fazer. Obviamente, não pensei

que ela rivalizaria com a minha DSLR. Comparar esses dois tipos de sistema é, até certo ponto, perda de tempo, pois são propostas diferentes, conceitos diferentes, resultados diferentes, pesos e preços diferentes... O que me seduziu na P900 seria exatamente aquilo que a minha Nikon D4 não seria capaz de fazer, ou seja, de que maneira poderia complementar aquilo que eu já produzo com o meu equipamento padrão.

Nesse sentido, eu tinha em mente, primeiro, a sua poderosa lente de 2000mm. Mais de uma vez já me peguei desejando uma super-tele como essa, em lugares como torres de observação, onde ficamos estáticos esperando que as aves se dignem a se aproximar de nós, e não se empoleirem a 10 quilômetros de distância... Posso dizer, quanto a esse aspecto, que a máquina cumpre totalmente o que promete. O arquivo das fotos com o zoom máximo de 2000mm é um arquivo bastante razoável, sempre lembrando que não se deve considerar a hipótese de "cropar" a foto, pois o resultado piora drasticamente. Além disso, fotografar "na mão" e conseguir imagens nítidas é uma tarefa muito difícil, a menos que a situação de luz permita velocidades bem elevadas, pelo menos 1/1000 ou, de preferência, mais. Um tripé, então, se torna um item indispensável. Mas é um prazer fazer fotos, mesmo que apenas para registrar

a espécie, de aves que estão a uma distância que, no passado, só permitiriam esse registro através do *digiscoping*.

Outro aspecto interessante que me atraiu foi o seu GPS e WiFi, que me permitiriam uma certa agilidade no processo de localizar todas as imagens produzidas durante uma viagem e, também, transferir facilmente as fotos do cartão para o celular ou laptop. Essas duas funcionalidades se portam exemplarmente, o GPS capta os sinais dos satélites com grande rapidez, e o processo de sintonizar o WiFi da câmera é intuitivo e bastante estável.

Uma grata surpresa foi a duração da bateria. Na maioria das vezes que utilizei a P900, ela não foi a câmera principal, portanto o volume de imagens produzido nela foi uma fração das que fiz na DSLR. Mas, para experimentar a sua capacidade, deixei a câmera ligada o tempo inteiro, e a bateria nunca descarregou com menos de 300 imagens, ou 12 horas ligada.

Problemas? Sem dúvida. Um deles é a falta da opção de fotografar em RAW. Não acredito que isso fizesse grande diferença nas imagens com o zoom mais potente, mas seria muito bom em outros tipos de imagens que a câmera produz, como retratos e paisagens.



Equatorial Motmot / *Momotus aequatorialis*

Nikon Coolpix P900 | f/5.6, 1/30, ISO 100, @700mm



araçari-miudinho / *Pteroglossus viridis*

Nikon Coolpix P900 | f/7.1, 1/320, ISO 100, @2000mm



macuru-pintado / *Notharchus tectus*

Nikon Coolpix P900 | f/6.5, 1/250, ISO 100, @2000mm

Outro problema é a falta de uma sapata para flash externo. A P900 tem, como a maioria das compactas, grandes problemas para focar em baixas luzes. Além disso, seu ISO alto, para fotografia de aves, é bem limitado, e - para o meu gosto - nada acima de ISO 800 me pareceu aproveitável. A câmera também é mais pesada e maior do que qualquer outra superzoom, chega a parecer uma pequena DSLR com uma lente 18-55mm. Para testar a câmera, levei-a à Amazônia peruana e a Manaus. As fotos deste artigo foram todas feitas nesses dois locais, nas mais variadas condições de luz, e com as aves também em distâncias que iam dos 2, 3 metros até aves pousadas a 1 quilômetro ou mais.

Com relação à lente, a câmera cumpre o que promete. Os 2000mm são impressionantes, mas têm as esperadas limitações. Focar com esse alcance é uma tarefa bastante complicada, e qualquer trepidação, por menor que seja, produz um resultado bem sofrível. A partir dos 1000mm, o ideal é ter a câmera estabilizada em um tripé, ou então boa parte do resultado fica desfocada. O estabilizador não é milagroso, e, com o zoom máximo, a trepidação do ato de disparar é realmente brutal.

Resumindo, podemos dizer que é uma ótima câmera para fotos de longa (longuíssima!) distância, em boas

pica-pau-de-colar-dourado / *Veniliornis cassini*

Nikon Coolpix P900 | f/6.3, 1/250, ISO 400, @1600mm

situações de luz, além de ser excelente por sua versatilidade, para fotos de “making-of”, paisagens e outros assuntos “não-passarinheiros”.

Mas é um equipamento complicado quando se trata de fotografar em trilhas com baixa luz, fotos de aves em voo e fotos noturnas. Acredito que um fotógrafo talentoso e paciente consiga excelentes resultados mesmo nessas situações, mas, para mim, a P900 acaba sendo uma excepcional auxiliar para o meu equipamento DSLR, sem ainda ser capaz de substituí-lo. ■

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Zoom de 2000mm	Ruído a partir de ISO 800
GPS e Wi-fi	Não fotografa em RAW
Máquina compacta	Falta de sapata para flash externo
Duração da bateria	Estabilizador

## FICHA TÉCNICA – NIKON COOLPIX P900

Pixels efetivos	16 milhões
Lente	24-2000mm (83x)
ISO	100-1600 / 3200 – 6400 (modos P, A, S, M)
Disparo contínuo	7 fps
Bateria	EN-EL23
Peso	900g (com cartão e bateria)
Preço aproximado	US\$ 500 (EUA)



pica-pau-andino / *Colaptes rupicola*  
Nikon Coolpix P900 | f/6.5, 1/200, ISO 200, @2000mm



sanhacu-papa-laranja / *Pipraeidea bonariensis*  
Nikon Coolpix P900 | f/6.5, 1/1000, ISO 400, @2000mm

18mm

500mm

2000mm



macuru-de-pescoço-branco / *Notharchus macrorhynchos*  
f/5, 1/400, ISO 100, @18mm



f/8, 1/400, ISO 100, @500mm



f/7.1, 1/400, ISO 100, @2000mm





## Vivemos uma oportunidade real de conseguir a liberdade para fotografar e divulgar a natureza brasileira

ICMBio e Fundação Florestal usam dados e fotos do Wikiaves (não sem antes pedir autorização ao autor), mas como instituições ainda não reconhecem a importância da observação de aves.

A Instrução Normativa 19, de 2011, que regula a fotografia nos parques nacionais diz que a fotografia que não altera a rotina do parque não precisa de autorização prévia. Já a Portaria 175 da Fundação Florestal, de 2012, diz que fotografar sem autorização pode ser considerado crime ambiental. Nenhum dos textos fala de incentivos à atividade de observação de aves e fotografia de natureza.

Mais informações estão disponíveis no site [virtude-ag.com](http://virtude-ag.com), nesse link.

Os casos em que as pessoas são proibidas de fotografar (porque o segurança olha para você e acha que sua câmera é grande demais) são mais comuns nos parques estaduais e municipais, mas uma situação é comum às duas autarquias: elas ainda não conseguiram assumir que vivemos a era da fotografia digital e das redes sociais. Os sites do ICMBio e da Fundação Florestal não falam nada sobre a fotografia nem reconhecem que existem os milhares de fotógrafos, não incentivam os visitantes a compartilharem fotos e promoverem os parques. Quase não há livros ou outras publicações impressas ou eletrônicas sobre o país com a maior biodiversidade do planeta.

Também no site [virtude-ag.com](http://virtude-ag.com), nesse link, temos mais informações sobre esse ponto.

Nosso vazio cultural não é um acaso. Ele é fruto das relações autoritárias entre governo e população.

Enquanto qualquer gestão conectada com a realidade faz de tudo para que as pessoas promovam espontaneamente sua empresa, produto, causa, ou local, no Brasil a divulgação dos parques fica submetida a



autorização prévia e pagamento de taxas. Mesmo divulgação em blog já me mandaram assinar formulário. Até a Shutter Stock (um dos maiores bancos de imagem) sabe que não se pode usar fotos dos parques nacionais brasileiros, nem para uso editorial.

Em julho de 2015 uma panfletagem dos fotógrafos amadores chamou a atenção do presidente do ICMBio, o sr. Cláudio Maretti, que numa demonstração de boa vontade e abertura, criou um post no próprio Facebook para falar do assunto. Os amadores aproveitaram o momento e enviaram várias mensagens para a Ouvidoria da Fundação Florestal, que respondeu com agilidade, legitimando nossas reclamações e prometendo uma reunião até o final de setembro.

Nos dias 24 e 25 de setembro tivemos as primeiras reuniões com ICMBio e Fundação Florestal. A reunião com o ICMBio foi em Curitiba, durante o Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, o CBUC. Não conseguimos um representante dos amadores para participar, mas combinamos o discurso com a AFNatura (que fez a conversa com o sr. Cláudio Maretti e outros gestores), e também mandamos uma carta para o sr. Cláudio Maretti para destacar os nossos pedidos de liberdade para fotografar e publicar. O fotógrafo Zig Koch, presidente da AFNatura, nos enviou um reporte da reunião, considerada bastante positiva, com possibilidade de alterações na Instrução Normativa 19, mas também

várias reclamações de gestores sobre arrogância e dificuldade de comunicação com os fotógrafos.

Participei da reunião com a Fundação Florestal. Foi sexta-feira em São José dos Campos, na Univap, e contou com a participação de vários representantes. Não sabia o que esperar da reunião, fui preparada para lidar com pessoas que talvez fossem até contra a observação de aves. Levei minha câmera, binóculo, câmera compacta, uma mala cheia de livros de fotografia e birdwatching, apresentações, fotos. Mas não precisei usar, a reunião foi muito boa. Nossos interlocutores na Fundação Florestal, Carlos Eduardo Beduschi e Mauro Castex, ambos do Núcleo de Novos Negócios e Parcerias para a Sustentabilidade, são pessoas do bem, realmente dispostas a fazer a diferença a favor da natureza. Eles marcaram uma reunião das 9h às 16h. Na primeira parte da reunião, pediram para cada pessoa se apresentar. Essa parte foi longa, mas muito enriquecedora. Depois do almoço começamos a discutir a proposta de uma portaria que eles haviam enviado três dias antes da reunião.

O texto não era bom para nós. Eu tinha pedido ajuda para o pequeno grupo que desde o começo da panfletagem em julho me ofereceu ajuda. Compartilhei o arquivo, discutimos os pontos, fiz diversos comentários com marcas de revisão, mas acabei não mandando, decidi que era melhor conversar ao vivo e realmente foi melhor assim, teria sido um começo negativo.

Imagino que graças aos depoimentos da parte da manhã, em que os representantes de diversos setores explicaram o que é a observação de aves, quem são os observadores de aves, como a atividade ajuda a natureza e as comunidades, na segunda parte foi fácil explicar por que o texto precisava ser alterado.

As declarações de um gestor de Unidade de Conservação que é birdwatcher, conhece os birdwatchers, já teve uma foto usada em um artigo científico; de um birdwatcher que guia estrangeiros no Brasil e sabe como funciona o mercado em outros

países, especialmente na Costa Rica — e citou vários exemplos que podem inspirar e direcionar o ecoturismo no Brasil; o trabalho feito por uma organização que cuida da inclusão dos caiçaras no entorno do parque e transformou caçadores em guias de natureza; a participação do Centro de Estudos Ornitológicos apoiando a liberdade para os observadores de aves; da SAVE Brasil, que além de ter divulgado um excelente texto de apoio à atividade enviou uma representante que falou sobre o projeto de ciência cidadã e como observadores de aves ajudam no levantamento de dados sobre a população de aves; um representante da Secretaria Estadual do Turismo que formou um grupo de trabalho para desenvolver a observação de aves na cidade e no Estado de São Paulo; de um guia ornitológico que já sofreu várias restrições em parques públicos; de um ornitólogo que falou de propostas para minimizar o impacto da visitação nas trilhas; e de uma editora de um site de divulgação do birdwatching que anda extremamente preocupada com o avanço da bancada ruralista e outros destruidores da natureza, e não imagina outra solução que não seja incentivar o uso público dos parques para que a população possa barrar a crescente destruição da natureza — todos esses depoimentos fizeram com que nossos interlocutores da Fundação Florestal entendessem por que a observação de aves, as fotos e a divulgação, as organizações e outros trabalhos voluntários devem ser liberados e incentivados.

Na reunião nossos interlocutores pediram para a gente não comentar com pessoas de fora do grupo de trabalho o conteúdo da portaria enquanto ela estiver em processo de aprovação. Mas isso não me impede de elogiar a postura de Carlos Beduschi e Mauro Castex: eles ouviram com atenção todos os depoimentos, apoiaram as pessoas, falaram coisas como “estou aprendendo muito hoje”, e no momento em que tivemos que fazer nossas críticas a essa versão preliminar da portaria, eles ouviram e aceitaram tudo. Em poucos minutos eles reconheceram que tínhamos razão nos nossos argumentos, e não teve



# ACONTECE



22 a 25 de outubro - 2015  
Pq. Botânico Vale, Vitória - ES



Apoio



ÚLTIMOS REFÚGIOS



Realização



Patrocínio



# ACONTECE



# Big Day

## BR 10 de Outubro

## O GRANDE FESTIVAL DE LISTAS

No dia 10 de outubro escolha um local bem bacana e vá observar aves com seus companheiros de passarinhada, depois insira sua lista de registros no eBird ou no Táceus até o dia 15 de outubro.

Faça seu cadastro aqui

[www.bigdaybrasil.com](http://www.bigdaybrasil.com)

Os participantes cadastrados vão concorrer a inúmeros prêmios!



# cuíca-de-lã / *Caluromys lanatus*

Jefferson Silva, editor da Revista Passarinando, estava em uma passarinhada na cidade de Dourado/SP, em 2012, quando avistou essa bela cuíca-de-lã. "Foi sensacional ver esse bicho. Mais ainda descobrir que não é um bicho facilmente visto na natureza", relatou Jefferson.

Se você também fotografou um mamífero, inseto, aracnídeo, anfíbio, etc, envie sua foto pra revista: [contato@revistapassarinando.com.br](mailto:contato@revistapassarinando.com.br).

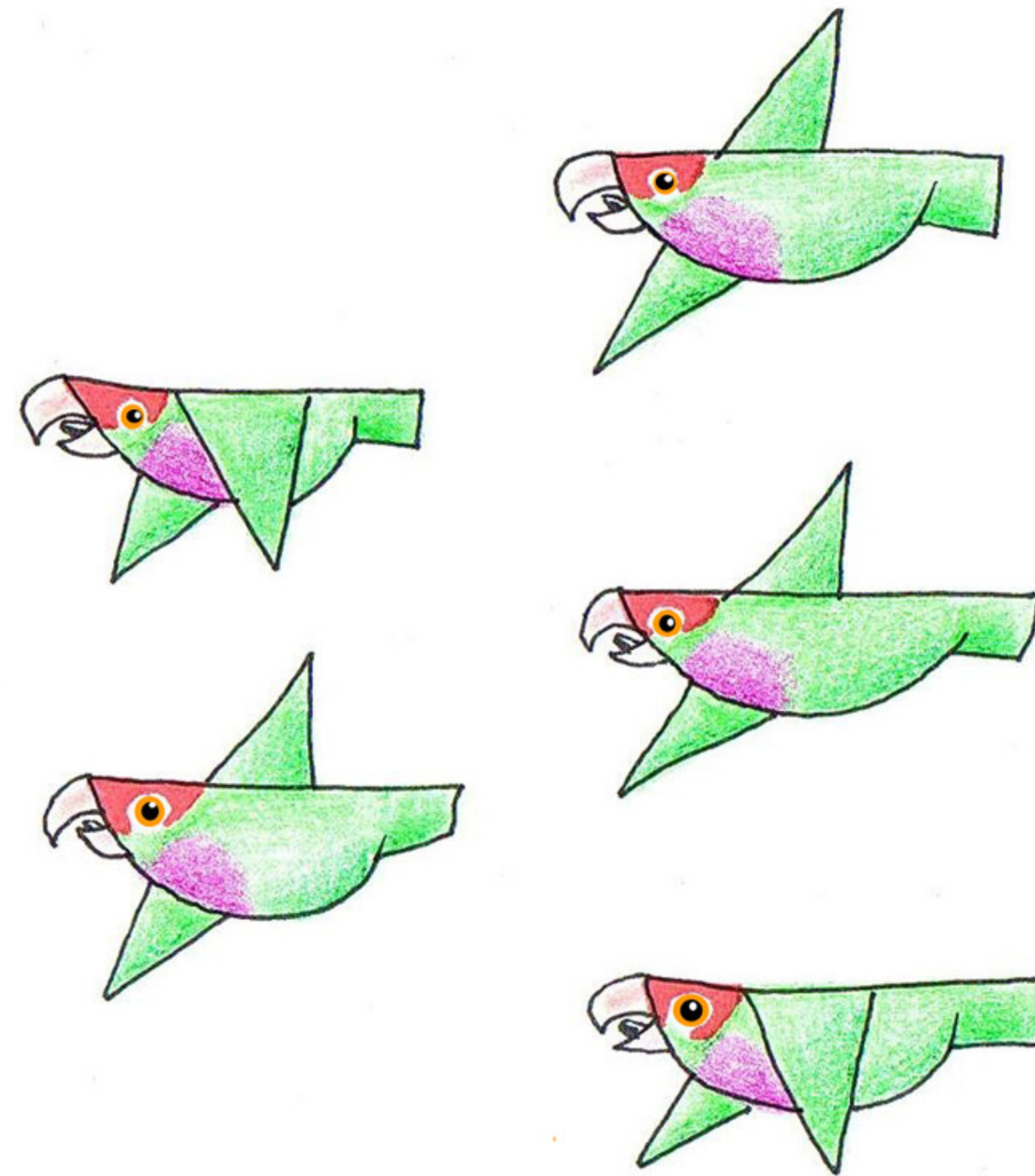


A cuíca-de-lã é um marsupial. Adultos variam de 20 a 32 centímetros de comprimento da cabeça ao corpo, com uma longa cauda de 33 a 45 centímetros. São encontrados em alguns países da América do Sul. Se alimentam de frutas, néctar, invertebrados e pequenos vertebrados. Acredita-se que possam se reproduzir durante todo o ano, com ninhadas de 1-4 jovens; a fêmea só desenvolve uma bolsa enquanto carrega um jovem.

cuíca-de-lã / *Caluromys lanatus*

Canon EF 100-400mm f/4.5-5.6L IS USM | f/4.5, 1/200s, ISO 250, @100mm





Luccas Longo





## **CONSULTORIA EM ECOTURISMO E MEIO AMBIENTE CURSOS, WORKSHOPS, TREINAMENTOS**

- ✦ **Soluções e novas alternativas para melhorar o desempenho de seu negócio**
- ✦ **Observação de vida selvagem**
- ✦ **Infraestrutura para turismo de observação de aves**
- ✦ **Sistemas de Gestão de Segurança**

**MARITACA  
EXPEDITIONS**

ASSOCIADO



OBSERVAÇÃO DE VIDA SELVAGEM, CONSULTORIA EM ECOTURISMO E MEIO AMBIENTE

[info@maritacaturismo.com.br](mailto:info@maritacaturismo.com.br)  
[www.maritacaexpeditions.com](http://www.maritacaexpeditions.com)

55 11 9.9999.0331  
55 34 9148.6882

